



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO - CETREDE  
ESPECIALIZAÇÃO EM CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA  
PÚBLICA - TURMA 2

RICARDO RONDINELLE ALVES MADUREIRA

ÉTICA SAMURAI E JUVENTUDE.  
ESTUDO DE CASOS DO PROJETO JIU-JITSU EM BOA COMPANHIA

FORTALEZA- CEARÁ

2009

1

RICARDO RONDINELLE ALVES MADUREIRA

ÉTICA SAMURAI E JUVENTUDE.  
ESTUDO DE CASOS DO PROJETO JIU-JITSU EM BOA COMPANHIA

Monografia apresentada ao curso de Sociologia,  
da Universidade Federal do Ceará, como requisito  
para obtenção do grau de Especialista em  
Cidadania , Direitos Humanos e Segurança  
Pública; sob a orientação do Prof. Luiz Fábio Silva  
Paiva

FORTALEZA- CEARÁ

2009

RICARDO RONDINELLE ALVES MADUREIRA

ÉTICA SAMURAI E JUVENTUDE.  
ESTUDO DE CASOS DO PROJETO JIU-JITSU EM BOA COMPANHIA

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Ciências Sociais como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de especialista em Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Data da aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Média \_\_\_\_\_

Ricardo Rondinelle Alves Madureira

Pós-Graduando

\_\_\_\_\_ Nota \_\_\_\_\_

Prof. Luiz Fabio

Prof. Orientador

## **RESUMO**

Trata-se de uma reflexão sobre como o Jiu-Jitsu contribui ou não para a transformação de jovens à margem da sociedade na cidade de Fortaleza, através do Projeto “Jiu-Jitsu em Boa Companhia”, desenvolvido na 5ª Companhia do 5º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Ceará, no centro de Fortaleza. Retrata a história do Jiu-Jitsu, com todos os seus percalços e sucessos, sentidos e significados. Aborda a questão da interação entre a Polícia Militar e a comunidade, as dificuldades enfrentadas e os benefícios proporcionados aos alunos do Projeto, além da mudança de paradigmas dentro da própria instituição que se prepara para uma política de policiamento comunitário.

Palavras – chave: Jiu-Jitsu; Transformação de Jovens; Polícia Militar.

## **ABSTRACT**

This is a reflection of how Jiu-Jitsu or not contribute to the transformation of young people on the margins of society in the city of Fortaleza, through its "Jiu-Jitsu em boa Companhia", developed in the 5th Company of the 5th Military Police Battalion the State of Ceará, in the center of Fortaleza. It portrays the history of Jiu-Jitsu, with all its setbacks and successes and meanings. Addresses the interaction between the military police and the community, difficulties faced and the benefits to students of the project is under the paradigm shift in the institution as it prepares for a policy of community policing.

Words-key: Jiu-jitsu; Transformation of Young; Military police.

Dedico a todos os participantes do Projeto, alunos, amigos e professores que me ajudaram na formação desta monografia. À mais fiel de todas as mulheres: minha mãe, que sempre esteve do meu lado. Ao meu pai, meu herói e vilão. A minha família, sobrinhos, tios e afilhados, de todo o coração. E, principalmente, em memória de Raimunda Aquino Moura, falecida no início do ano, lutadora de sempre, que não pode ver o final desse trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Joaquim Alves Rival Madureira e Mirlene Alves Madureira, que me ensinaram a não temer desafios e a superar os obstáculos.

Aos meus irmãos Ricardo Roger, Ricardo Romulo e Ricardo Ranniere que me acompanham sempre nas minhas conquistas.

Ao senhor Coronel PM Prado, a quem tenho grande admiração e que me fez refletir sobre a minha vida profissional.

Ao professor Luiz Fabio pela dedicação na realização deste trabalho, pois sem sua importante ajuda o mesmo não teria sido concretizado.

Ao senhor Tenente Coronel PM Gilvandro, ao senhor Major PM Douglas, ao senhor Major PM Jonas e ao senhor Capitão PM Carlos Araujo que permitiram que o projeto **Jiu-Jitsu em Boa Companhia** tivesse continuidade na instituição.

Ao professor César Barreira e à professora Celina Ramalho Galvão pelo incentivo e sugestões dadas para a realização e conclusão do curso.

Ao mestre Luis Barbosa, ao professor Jefferson Teixeira, ao professor Godofredo Claudio, ao professor Godofredo Castro, ao professor Marcio Guilherme, ao professor Ricardo Costa que me ensinaram o Jiu-Jitsu que sei hoje.

Aos alunos, amigos, companheiros de trabalho e aos demais que, de alguma forma, contribuíram para a elaboração e conclusão deste trabalho.

## SUMÁRIO

1. SUMÁRIO.....	08
2. INTRODUÇÃO.....	09
3. HISTÓRICO.....	13
3.1. O Jiu-Jitsu.....	13
3.2. A Propagação.....	15
3.3. O Jiu-Jítsu e o Judô (Mitsuyo Esay Maeda).....	18
3.4. Gracie Jiu-Jítsu (Helio & Carlos).....	24
3.5. Os Samurais.....	30
4. PROJETO JIU JITSU EM BOA COMPANHIA.....	39
4.1. Historico do projeto.....	41
4.2. Os Treinos.....	43
4.3 Gracie Barra No Projeto.....	47
4.4 A Metodologia Do Projeto.....	48
4.5. O <i>Bushido</i> Dentro Do Projeto.....	50
4.6. Resolução De Problemas.....	56
4.3. Casos Particulares.....	57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
6. BIBLIOGRAFIA .....	65
7. ANEXOS.....	69
7.1 Fotos.....	69
7.2 Sistema de Faixas e Idades Correspondentes ao CBJJ.....	76

## 2. INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos abordar uma das mais importantes lutas corporais que se tem conhecimento até os dias de hoje, o **Jiu-Jitsu**. Há muitos séculos, o homem já iniciava a prática de lutas individuais, com o intuito apenas de lutar pela sobrevivência, elas não tinham fins esportivos e não eram usadas armas, somente a força física e a habilidade com as mãos.

Diferentemente de outros tempos, onde a parte mais importante era a força física para melhor adaptação ao ambiente, hoje, o esporte é utilizado para sociabilizar pessoas, de maneira ampla, pois não só a educação esportiva é usada mas também outros aparatos valorativos, para isso nada melhor que o Jiu-Jitsu pela sua história e resgate de valores dentro das artes marciais e sua prática por grandes guerreiros ao longo da história.

As artes marciais exerciam grande poder simbólico, além da força física, visto que essa simbologia poderia levar um Deus (deus no sentido de sagrado) a manter seus poderes sobre seus súditos e fazer com que um homem simples e desarmado vencesse seu adversário que poderia estar armado.

“O homem começou a praticar lutas individuais há vários séculos. Por volta do ano 720 de nossa era, já havia algumas lutas primitivas, sem armas e sem fins esportivos. Brigava-se pela necessidade de sobrevivência. Historiadores japoneses relatam que antes dessa época, em 230 a.C., aconteceu o combate corporal mais antigo da história. Um lutador teria sido nocauteado na presença do imperador Taimano Kehaya.” (RODRIGUES, 1999, P.06)

Entre as principais formas de ataque e defesa, que se tem registro, o Jiu-Jitsu era a luta mais praticada no Japão por volta de 1600. Existiam várias academias no Japão especializadas nas técnicas dessa luta, mas como era uma luta muito violenta e seus golpes levavam os praticantes muitas vezes à morte, o Jiu-Jitsu logo começou a perder popularidade, originando assim o Judô.

As especulações são muitas acerca do surgimento do Jiu-Jitsu, mas todas seguem o mesmo princípio básico de que, numa luta sem armas, o mais fraco pode inutilizar e até matar o mais forte, sempre que necessário, seguindo o princípio:

*Ceder para vencer" - Seyrioku- Zenyo. O alicerce que levou Jigoro Kano a repensar um novo estilo de jiu-jitsu, foi de elaborar uma atividade que fosse capaz de explicar e ser útil a todas às atividades humanas, e Seiryoku Zenyo - "máxima eficiência com mínimo de esforço gasto" e Jita Kyoei que significa "bem estar e benefícios mútuos", são as máximas deixadas por Jigoro Kano e, se bem aplicados, trazem benefícios tanto na prática do judô como na vida em geral de seus seguidores. (SHINOHARA, 2000 apud SILVA e DOS SANTOS 2005 P.04)*

*Uma lenda que remonta ao sexto século da nossa era revela a origem do JUDÔ. Ela conta a história de um velho médico japonês que durante os tempos de neve meditava acerca da natureza. Ele observou que os grossos ramos das árvores quebravam-se sob a ação do peso da neve acumulada, e que os ramos mais finos e flexíveis se vergavam para descarregar o fardo e voltavam à posição primitiva. (DUNCAN, 1979, P.11)*

Jigoro Kano<sup>1</sup> (anexo1 foto 6), iniciou o treinamento de Jiu-Jitsu com dezessete anos, buscou conhecimento em outras escolas que permitiram formar o conjunto de técnicas, regras e princípios que vieram a constituir o judô. Jigoro Kano criou a

---

<sup>1</sup>. Jigoro Kano, nascido em 28 de outubro de 1860, em Mikage, distrito de Hyogo(Japão), filho de Jirosaku Maresiba Kano, sendo de baixa estatura, medindo 1,50 metros de altura e pesando apenas 50 quilos. Iniciou o treinamento de jiu-jitsu com dezessete anos com o mestre Fukuda da Escola Coração do Salgueiro, treinou também com mestre Isso, e Iikugo. Kano foi um cidadão excepcional para o Império Japonês, pois acumulou diversas honrarias e funções, sendo professor universitário, Vice Presidente e Reitor do Colégio de Nobres, adido do Ministro da Casa Imperial, Conselheiro do Ministro da Educação nacional, diretor da Escola Normal Superior e ainda da Secretário da Educação Nacional, galgou os degraus da Escala Imperial Japonesa, chegando ao segundo grau após a sua morte.

Kodokan, instituto que existe até os dias de hoje. (Kodokan, 1955). Nascia assim um preceito básico do Jiu-Jitsu, aproveitado em sua essência pelo *sensei* Kano. “*não resistir ao esforço direto do oponente, mas ceder aparentemente a fim de, posteriormente, obter superioridade definitiva*”.

Com a evolução da filosofia empregada por Kano ao Judô, o Jiu-Jitsu e seus praticantes se viram acuados e perdendo espaço. Decorrido muitos anos, mais precisamente em 1890, aconteceu o grande desafio entre a Escola Totsuca de Jiu-Jitsu, contra a Escola Kodokan de Judô, que teve como resultado treze alunos da Kodokan vencendo seus combates e apenas dois empataram, o que mostrou de uma vez por todas a superioridade do judô sobre o Jiu Jitsu, que foi varrido de vários países em alguns anos.

Mitsuyo Maeda<sup>2</sup> (*anexo1 foto7*), sai do Japão. A passagem dele no Brasil foi marcada apenas por rápidas apresentações onde foram mostradas técnicas de torções, defesas de agarrões, chaves de articulação, demonstração com armas japonesas e desafio ao público. Na sua volta mais especificamente em Belém, e tendo ao lado sua companheira, a inglesa May Iris Maeda, Conde Koma conhece finalmente Gastão Gracie (*anexo1 foto 5*).

---

2.Mitsuyo Maeda nasceu na Aldeia de Funazawa, Cidade Hirosaki, Prefeitura de Aomori, em 18 de novembro de 1878 – e morreu em 28 de novembro de 1941, Belém do Pará (Brasil), foi um judoca japonês, naturalizado brasileiro como Otávio Mitsuyo Maeda. Ele também era conhecido como “Conde Koma” foi pioneiro do judô e do Jiu-Jitsu no Brasil. Foi fundamental para o desenvolvimento do Jiu-Jitsu brasileiro através de seu ensino a família Gracie. Ele era também um promotor da emigração japonesa ao Brasil. Maeda ganhou mais de 2000 lutas profissionais em sua carreira. Suas realizações levaram-no a ser chamado de "O homem mais difícil que já viveu", e é referido como o pai do Jiu-Jitsu brasileiro e pró-MMA

O Jiu-Jitsu da época dos samurais com o passar dos tempos perde o seu sentido inovador e só vem retomar sua força e eficiência quando Maeda ensina Carlos que ensina Hélio; a partir daí o Jiu-Jitsu se reestrutura com a eficiência e letalidade renovada pelas novas alavancas desenvolvidas por Hélio Gracie (*anexo1 foto1*). E nesse contexto é baseado o estudo, na ramificação do Jiu- Jitsu Gracie

Esse estudo sem dúvida é uma exaltação a dois ícones da história: os Samurais e à família Gracie; os Samurais pela honra e glória de sua história, usando de um Jiu-Jitsu primitivo e eficiente para a sua época e que ao passar dos anos se subdivide em estilos e vontades dos próprios clãs, até a evolução feita por Jigoro Kano e os Gracies pela renovação do Jiu-Jitsu dentro das artes marciais.

### 3. HISTÓRICO

#### 3.1. O Jiu-Jítsu

O Jiu-Jítsu nasceu na Índia e era praticado por monges budistas. Preocupados com a auto - defesa, os monges desenvolveram uma técnica baseada nos princípios do equilíbrio do sistema de articulação do corpo e das alavancas, evitando o uso da força e de armas.

*... que ocorreu por volta do ano 500 a.C. – ou seja, há mais de 2.500 anos. Siddharta Gautama nasceu no norte da Índia e sua família pertencia a uma casta nobre. Mediante a contemplação da condição humana, criou a base da doutrina Budista. Tornou-se, mais tarde, o Buda – o Iluminado. (ROBBE, 2007; DA SILVA, 2003 apud RIGATTO 2008 p.14).*

*O Jiu-Jitsu foi criado na Índia em 500 a.C., por monges budistas que devido suas convicções religiosas não podiam carregar armas e para se defenderem de ladrões e saqueadores em suas viagens, eles desenvolveram técnicas de combate corpo à corpo. ( OLIVEIRA, M.; MOREIRA, D.; GODOY, J.R.P.; CAMBRAIA, 2006).*

Os monges aprenderam essas técnicas de luta para se protegerem de bandidos, bem como para exercitarem o corpo.

*Essa iniciativa dos monges atendia à necessidade de legítima defesa, mantendo-os adaptados aos rígidos dogmas religiosos e ao biótipo de seu povo de características físicas franzinas e com baixa estatura. Esse foi o embrião das técnicas que deram origem a criação do Jiu-Jitsu. (DA SILVA, 2003 apud RIGATTO 2008 P.14).*

*Os seguidores de Buda eram preparados com amplos conhecimentos teóricos e tinham a incumbência de pregar e propagar a nova mensagem à humanidade. Os discípulos realizavam longas caminhadas pelas cidades vizinhas e pelo interior da Índia com o intuito de disseminar a doutrina budista. Consta também que eram freqüentemente abordados por bandidos das tribos mongóis que infestavam toda essa região. Entretanto, não podiam reagir nem fazer uso de qualquer tipo de arma, pois isso seria considerado um atentado à moral da religião. ( GURGEL 2003 Apud RIGATTO 2008 P.14)*

Da China, o conhecimento de algumas formas de combate sem armas estendeu-se a outras regiões asiáticas. Certos historiadores afirmam que foi Chim Gempim, um monge Chinês que migrou para o Japão, que lá ensinou alguns golpes da luta chinesa no arquipélago, levando, assim, as artes marciais para aquele país. Não se tem conhecimento de quais as primeiras técnicas que lá foram desenvolvidas, justamente por serem ministradas pelos monges a seus discípulos, sendo proibido o ensinamento da arte às pessoas comuns do povo. Citando o professor Fernando, *“era também proibida a referência, escrita ou falada, dessa forma de se defender, para evitar que a mesma caísse em mãos inimigas”*.

Assim é criado o Jiu-Jitsu, impregnado pelo espírito de defesa dos monges budistas, juntamente com a aplicação das leis físicas, e o estudo minucioso dos centros vitais do corpo humano.

Homens frágeis que desenvolveram uma habilidade na qual a força torna-se um objeto secundário, para que pudessem usar como defesa contra os ladrões.

*Diante dessas constantes ameaças e recorrendo aos seus sólidos conhecimentos dos pontos vitais do corpo humano e das leis físicas – das quais se destacam os princípios de alavanca, momento de força, forças mecânicas de torção, tração, compressão, flexão, extensão, equilíbrio, inércia e centro de gravidade – os religiosos iniciaram suas pesquisas para a criação de movimentos baseados na observação de animais e de golpes de defesa pessoal alternativos que não necessitassem do uso de armas nem da força bruta. (GURGEL, 2003; DA SILVA, 2003 apud RIGATTO 2008 p.15).*

### 3.2. A Propagação

A propagação do Jiu-Jitsu através da Ásia viria 250 a.C., mais precisamente, 220 anos depois de Buda<sup>3</sup>. Devido o Rei Devanampriya Priyadarsim, conhecido como, Asoka converter-se ao Budismo, e os pilares desse império foram uma administração fortemente estruturada que contava com um poderoso exército. Ele criou monastérios dentro e fora da Índia. Desta maneira, o Budismo, e com ele o Jiu-Jitsu, chegou ao Ceilão, Birmânia, Tibet, Sião, todo o sudeste da Ásia, China e Japão.

Na China o primeiro país a ter contato com a nova arte e posteriormente a Terra do Sol Nascente. *“Embora o Japão possa ter sido o último país asiático a adquirir o conhecimento desta forma de defesa sem armas, lá é que as artes marciais se desenvolveram e se popularizaram de uma maneira incrível.”* (ROBBE, 2007p.19).

*No Japão, o Jiu-Jitsu, chamado de “Arte das Técnicas Suaves”, ou simplesmente “Arte Suave”, encontrou as condições culturais para evoluir e aprimorar suas técnicas, dando origem a mais de 113 estilos diferentes de Jiu-Jitsu. Com o passar dos anos o Jiu-Jitsu se tornou a maior arte marcial japonesa e a maior riqueza do Japão. Na época em que predominava o feudalismo, os senhores feudais possuíam, para sua proteção, samurais, exímios guerreiros que tinham no Jiu-Jitsu sua luta corpo a corpo. Com o Jiu-Jitsu os samurais se tornaram poderosos e invencíveis perante os ocidentais, apesar da grande envergadura que possuíam e possuem.* ( YAMASHIRO 1993 apud RIGGATO 2008 p.15)

A morte do Rei Asoka trouxe muitas consequências para o Budismo e, naturalmente, para o Jiu-Jitsu. Os Brâmanes sentiram-se prejudicados pela nova crença, depois de grandes batalhas conseguiram expulsar os monges do solo indiano, razão da pouca influência dessa arte na Índia.

---

<sup>3</sup> O Buda ou Buddha, do sânscrito Budh, significa desperto, esclarecido iluminado, aquele que atingiu a sua meta. Esse nome Buda foi atribuído a Siddharta Gautanma após ter atingido o estado de iluminação, isto é, aquele que tendo superado todos os desejos, eleva-se ao conhecimento perfeito da verdade (bodhi). Gautanma é também denominado de Sakya Muni o Santo e Sábio da tribo Sakya e Bhagavat, o Senhor.

*A morte do rei asoka trouxe problemas para o budismo e conseqüentemente para o Jiu-Jitsu. Os brâmanes,( adoradores da religião de Deus Brama, que florescia antes do Budismo), sentindo-se prejudicados pelo espirito da religião budista,moveram pertinaz campanha até consegui expulsar os monges budistas do solo indianos razão da pouca infuência do Jiu-Jitsu na india.( SOUZA E SOUZA 2007 p.11 )*

O periodo historico e talvez a propria forma social do Japão feudal ajudou na propagação do Jiu-Jitsu.

O sistema feudal japonês era fundamentado sobre as castas de Samurais<sup>4</sup> divididos em clãs, que era formado por várias famílias tanto de Samurais como de agricultores, ambos eram vassalos de um Daimyô<sup>5</sup> que por sua vez era submetido a um Xogum (“*shōgun*”, significa General. O título completo *Sei Taishōgun* que era quem de fato comandava o Japão durante a maior parte do tempo de 1192 até a Era Meiji, 1868).

O Xogum acumulava os poderes de governante e líder militar na sociedade japonesa; durante o período do xogunato, abaixo dos nobres, dos senhores feudais e dos grandes líderes militares, dividia-se em 4 classes principais: mercadores, lavradores, artesãos e Samurais - a classe dos guerreiros. Compreendia cerca de 3% a 8% do total da população, destacava-se como casta por poder portar armas legalmente para manter a ordem, tinham privilégios, como o livre direito de ação, em certas ocasiões.

Por lei, um direito chamado *kirisute gomen* dava a um Samurai o poder de eliminar com sua espada qualquer um das castas mais baixas que não o respeitasse. Eles praticavam artes como *BoJutsu* (arte com bastão), *KenJutsu* (arte com a espada), *Jiu-Jutsu* (técnica desarmada), entre outras.

---

<sup>4</sup> VELTE, Herbert. *Dicionário ilustrado de budô*. (Do original *Budo-lexikon*). Trad.MAGALHÃES, S.Pereira. Rev.técnica NATALI, Marco, p.121. “cavaleiro japonês da era feudal”

<sup>5</sup> Daimyô eram senhores feudais mais poderosos do período entre os séculos XII e XIX. Literalmente, em japonês, o termo significa grande nome.

Os clãs possuíam seus próprios estilos de Jiu-Jitsu e durante os confrontos e desafios, as técnicas eram conhecidas pelos adversários. Era crime de traição se um Samurai ensinasse as técnicas de um clã para um membro de outro clã, caso isso ocorresse ele deveria praticar o Harakiri (suicídio), daí o valor do Jiu-Jitsu na vida do guerreiro.

Já na era Meiji (Restauração), os Samurais foram marginalizados e tiveram que sobreviver abrindo escolas para leigos, entrando para o recente exército imperial ou assumindo cargos de técnicos em empresas estrangeiras, pois eram bem educados e possuíam conhecimentos em pintura, escrita, poesia e demais artes japonesas, coisa que os cidadãos comuns não possuem por serem analfabetos na sua maioria.

O professor Fernando mostra a diversificação dos estilos e sub-estilos do Jiu-Jitsu: “*Tai-Jitsu, Hakashu-Jitsu, Tori-Jitsu, Tori-Te-Jitsu, Koshi-No-Ma-Wari-Jitsu, Nin-Jitsu, Shubaku-Jitsu, Kogu-Jitsu, Shime-Jitsu, existindo outros estilos e variações.*” O Jiu-Jitsu era tratado como jóia das mais preciosas; era tão importante na sociedade japonesa que chegou a ser proibido, por decreto imperial, de ser ensinado fora do Japão aos não japoneses. Era considerado crime de lesa-pátria ensiná-lo aos não japoneses. Quem o fizesse era tido como traidor do Japão e condenado à morte.

*O Jiu-Jitsu é fragmentado e então, começam a ser exportados o Judô, o Karatê, o Aikidô, entre outras técnicas que se desenvolveram e se tornam grandes lutas a partir do Jiu-Jitsu. Então, as técnicas secretas do esporte passam a ser preservadas pelo imperador japonês, que decretou crime contra a pátria Japonesa ensiná-lo fora do Japão. ( GURGEL 2003 apud RIGATTO 2008 p.15)*

A curiosidade dos ocidentais, em aprender o famoso sistema de luta o Jiu-Jitsu, passou a ser um problema para os filhos do Império do Sol Nascente. O Governo japonês resolveu, então, criar um falso estilo de Jiu-Jitsu voltado para uso externo, sem a mesma eficiência do original, como luta real. Por volta de 1880, um funcionário do Ministério de Cultura Japonesa e Professor de Jiu-Jitsu Jigoro Kano, é escolhido para criar, uma modalidade de luta que se assemelhasse com o Jiu-Jitsu, mas, que não deixasse transparecer as técnicas eficientes e secretas da Nobre Arte.

Nascia, assim, o sistema Kano de Jiu-Jitsu, que mais tarde foi batizado com o nome de Judô, o Caminho Suave, baseado em projeções e imobilizações com pouquíssimas finalizações, muito assemelhado ao Jiu-Jitsu em sua fase chinesa.

*Com o início da revolução industrial houve a abertura dos portos japoneses ao Ocidente e, com isso, uma enorme curiosidade em descobrir a cultura do povo oriental e, obviamente, o segredo das técnicas marciais, já tão faladas no ocidente. Neste ponto, surge a preocupação japonesa em preservar sua cultura, assim como o conhecimento de suas armas e técnicas de guerra. (YAMASHIRO, 1993; ROBBE, 2007 apud RIGATTO 2008 p.15)*

### **3.3. O Jiu-Jitsu e o Judô (Mitsuyo Esay Maeda)**

Em fevereiro de 1882, bairro de Shimoya em Tóquio, inaugura-se a primeira escola de judô, denominada Instituto do Caminho da Fraternidade, a Kodokan.

Na Kodokan eram realizadas lutas de judô, arte que posteriormente se modernizaria tornando-se um esporte de muitas quedas, imobilizações, mas nenhum soco ou chute. Um discípulo de Jigoro Kano vai ter grande importância na formação do Jiu-Jítsu brasileiro ou Gracie: Mitsuyo Esay Maeda.

Mitsuyo Maeda possuía um porte mediano para os padrões japoneses da época, seus 1,64m e 68 kg, nasceu em 1880, na província de Hirozaki (Japão). Estudou na escola Kito-Ryu-Jitsu com o mestre Jibuko Hohei.

*Visitou a Kodokan em 25 de dezembro de 1898 de faixa-branca*<sup>6</sup>, segundo a Wikipédia, a enciclopédia livre. Ao chegar foi confundido com um garoto de entrega, devido a sua origem, tamanho e maneira que se comportava. Então, o fundador do Judô, Jigoro Kano, avistou o menino, e prontamente lhe enviou à Tsunejiro Tomita (4º Dan<sup>7</sup>), que era o menor dos professores da Kodokan. Essa atitude foi uma medida tomada para mostrar que, no judô, o tamanho não era importante.

Segundo Koyassu Massao (9º Dan): *“Tomita que recebeu o maior montante dos ensinamentos do Sensei Jigoro Kano ... Isso por que Tomita não foi um tão bem sucedido lutador...mas, foi excepcional e aplicado em estudos, e foi também fluente no idioma Inglês [...]”*(Wikipédia). Mais tarde ajudaria a acompanhar Maeda na sua viagem.

Na Kodokan Maeda derrotou facilmente cinco ou seis oponentes. E no mesmo dia foi promovido à faixa-roxa. Começava ali uma trajetória incrível, pois ainda seguiu vencendo todos os oponentes que surgiam a sua frente até que, depois de derrotar 15 adversários seguidos, recebeu o primeiro grau da faixa-preta, comenta-se que Maeda treinou durante meses antes de ir para *Kodokan*, pois não queria arriscar não ser bem

---

<sup>6</sup>Faixa-branca. Primeira graduação do Jiu-Jitsu e no Judô no Jiu-Jitsu podendo recebe 4 sub-graduações(graus). Ver melhor no anexo 2 faixas e graduações.

<sup>7</sup> Dan- forma de graduação usada no judô após a faixa preta em forma crescente

sucedido. Conseguiu tão impressionantes vitórias que, até hoje, é conhecido no Japão como o “*homem das mil lutas*”. Não há registro de derrota alguma que tenha sofrido.

Em constante evolução, foi promovido ao terceiro Dan da faixa-preta em 1901 e se tornou instrutor de judô nas universidades de Tóquio, Waseda e Gakushuin. Segundo novamente o professor Fernando “*Consta, nos registros da Kodokan, que, por volta de 1904, Maeda deixara de participar de eventos ou campeonatos promovidos pela entidade, tornando-se campeão japonês e mundial e tendo que dar a vez a outros lutadores*”, pois não tinha mais adversários que quisesse enfrentá-lo.

No mesmo ano Jigoro Kano aconselhou Mitsuyo Maeda, pois era um de seus alunos mais brilhantes e corajosos, a viajar para os Estados Unidos a fim de mostrar aos yankees as habilidades das artes marciais japonesas. Ao partir, recebeu o quarto grau das mãos do mestre.

Os americanos conheciam um pouco de judô, já que Theodore Roosevelt, então presidente, era fã do povo japonês e de sua cultura, chegando a ter um instrutor particular de judô chamado Yamashita, que foi pra lá em 1903, a pedido do empresário americano Seattle Sam Hill. Em Washington, DC, Yamashita fez demonstrações e ganhou proeminentes alunos americanos.

Cabia a Maeda e seus companheiros lutarem contra os norte-americanos e provar a superioridade japonesa. Maeda enfrentou um praticante de wrestling<sup>8</sup>. Após ter suas

---

<sup>8</sup> Wrestling é um desporto em que o praticante tenta derrotar o oponente sem atacá-lo com uma arma. é empregado para descrever a variante profissional, da luta greco-romana que é um desporto olímpico.

costas grudadas ao chão, (regras do wrestling à vitória americana), Maeda vence o combate com uma chave de braço. Os americanos não concordaram e propuseram um novo desafio, desta vez contra o companheiro de Maeda, um experiente aluno de Kano chamado Tomita.

Eles acreditavam que enfrentá-lo seria uma honra maior por se tratar de um lutador mais graduado só que Tomita era melhor professor do que lutador devido a sua idade. Para desespero de Maeda, seu parceiro foi facilmente derrotado, e de forma embaraçosa, ao ser imobilizado.

Devido à derrota de Tomita e acreditar que a regra do judô era prejudicial para seu estilo de luta, Maeda rompeu com Tomita e decidiu classificar sua arte puramente como Jiu-Jitsu. A opção então foi rumar para Nova York, onde participou de várias lutas de vale tudo( lutas entre dois homens que não havia regras destinadas em principio e o primórdio do M.M.A<sup>9</sup>) para ganhar dinheiro.

Na primeira luta de Maeda, diante de um westler 20 centímetros maior e que gostava de ser chamado pela alcunha de "o menino açougueiro", ele derrubou o oponente várias vezes antes de finalizar na chave de braço. Três lutas e três vitórias depois, uma delas diante do então campeão mundial dos pesos pesados de boxe, Jack Johnson.

---

<sup>9</sup> MMA: sigla que representa Mistura de Artes Marciais. É um esporte que permite uma ampla variedade de combate e técnicas, a partir de uma mistura de artes marciais, técnicas tanto em pé quanto no solo.

Em 1907, Maeda rumou para o Reino Unido, onde venceu mais 13 lutas, depois Bélgica, onde fez mais uma vítima e voltou à América. O destino era Cuba. Foram ao todo 15 vitórias, em dois períodos intercalados por uma rápida passagem pelo México, onde venceu mais quatro adversários. É importante ressaltar que estas são as lutas oficiais. Não contando os desafios feitos na rua. Se consideradas essas lutas, só em Cuba, foram mais de 400 embates.

Entre as idas e vindas ao Reino Unido, Nova York e Cuba, Mitsuyo chegou a usar o nome de Yamato Maeda. Yamato é um nome antigo do Japão e ele usava este nome quando representava o país mundo afora. Mas foi na Espanha que passou a ser chamado de Conde Koma, este foi o nome com que batizou sua academia de lutas no Brasil, na cidade de Belém do Pará.

A mudança de século, o Brasil iniciou seu processo de modernização. O país começava a superar um passado marcado pelo trabalho escravo no período colonial, com a maior parte da população vivendo no meio rural e com a economia baseada na agricultura. Nesse contexto, predominava a noção de que os escravos, recém-libertos, não eram a melhor mão-de-obra necessária para o desenvolvimento do país. Nessa ótica, seria preciso buscar mão-de-obra especializada no exterior, e um desses países era o Japão. Assim, com a chegada de imigrantes japoneses, que Mitsuyo Maeda vem ao Brasil.

No início, o Jiu-Jitsu era uma forma de matar as saudades da terra natal, uma maneira de os japoneses manterem suas tradições e sua identidade cultural. Posteriormente, quando alguns desses imigrantes, já cidadãos e trabalhadores brasileiros, ficam desempregados, sem fonte de renda e sem poder sustentar suas

famílias, surgem as primeiras academias no Brasil. Elas surgem como uma forma encontrada pelos imigrantes de ensinar algo que eles conheciam profundamente. Com isso, muitos brasileiros também começam a aprender, sem falar dos filhos dos imigrantes japoneses, que também ajudaram a difundir esta luta.

Em sua academia, Maeda ensinava Jiu-Jitsu como uma técnica de defesa pessoal para lutas de vale-tudo. Depois de muito viajar pelo mundo, em 1914 Mitsuyo Maeda desembarcou no Brasil, em Santos/ SP. Pouco ficou na cidade do litoral paulista, indo se fixar em Belém. Nos treinamentos, botou em prática o “randori” (literalmente "caos tomar" ou "agarrar liberdade"), onde o atleta enfrentaria o outro até sair um vencedor, treino “à Vera” que havia sido banido por Jigoro Kano seria um combate real. “*Uma simulação de luta.*” (RIGATTO 2008 p.06)

Conde Koma morreu no dia 28 de novembro de 1941, aos 61 anos. Muitos imigrantes japoneses e amigos brasileiros compareceram ao funeral para agradecer ao mestre que havia tocado suas vidas de maneira tão determinante. Desde aquele dia Conde Koma, descansa em paz no Cemitério de Belém, no Pará.

### 3.4. Gracie Jiu-Jítsu (Hélio & Carlos)

Belém do Pará foi a cidade privilegiada como celeiro do Jiu-Jitsu no Brasil, pois foi adotada por Mitsuo Maeda Koma (o lendário Conde Koma) para viver, assim como, coincidentemente, por Gastão Gracie e seus filhos.

*Com a primeira Grande Guerra, os japoneses migram para o ocidente e uma grande parte para o Brasil. Belém do Pará foi a cidade escolhida pelo campeão japonês Mitsuo Maeda Koma (o lendário Conde Koma), para viver. Coincidentemente, lá também residiam Gastão Gracie e seus filhos. Homem influente, o patriarca dos Gracie conheceu o conde, lhe ajudando na nova cidade, e logo conquistou sua amizade. Certo dia e como gratidão ao amigo, o Conde decidiu ensinar, na condição de segredo, a mais perfeita forma de lutar ao filho mais velho de Gastão, Carlos Gracie). Do alto de sua genialidade, este logo se interessou e, em pouco tempo, dominou com perfeição todas as técnicas e começou a ensinar também aos irmãos. ( PELIGRO, ROBBE e GURGEL 2003 apud RIGATTO 2008 p .15)*

O japonês ensinou a Carlos os princípios fundamentais do Jiu-Jítsu. “*O jiu-jitsu é uma arte marcial de combate corpo a corpo*” (Fernandes, 2002 apud Rodrigues, Ferreira e Lima 2007 p.01) “*que pode resumir basicamente suas técnicas em golpes de projeção, imobilizações, chaves articulares e estrangulamentos*” (Hernandes Jr. 2000 apud Rodrigues, Ferreira e Lima 2007 p.01), como o de utilizar a força do oponente como arma para a vitória, bem como técnicas eficientes para vencer em lutas de vale-tudo hoje mais conhecido pelo termo de M.M.A.

*Carlos Gracie não só aprendeu a técnica como ensinou aos seus irmãos, entre eles, Hélio Gracie, o caçula da família, que veio a ser o grande gênio nessa arte, desenvolvendo esta a ponto de hoje ser considerado o Brazilian Jiu-Jitsu. (GURGEL, DA SILVA 2003 apud RIGATTO 2008 P.15).*

Hélio, adolescente mirrado e fraco foi proibido pelos médicos de praticar, porém ficava dias inteiros apreciando o irmão. Aprendeu olhando e simulando sozinho os movimentos de combate. Carlos, aos 28 anos, abriu a primeira academia de Jiu-Jitsu do Brasil, no Bairro do Flamengo, deixando de ensinar somente seus irmãos para ensinar

outras pessoas. Um dia, Carlos se atrasou e Hélio acabou dando aula em seu lugar. Virou professor. Segundo Hélio, Carlos foi o maior difusor do Jiu-Jitsu, porém ele, devido a sua dedicação, era o melhor entre os irmãos. Ele era incansável e não se cansava por não usar força, apenas técnica. Hélio tornou o Jiu-Jitsu mais agressivo e letal.

*Desenvolveu uma técnica na qual era incansável. Não se cansava porque não fazia força, usava apenas a técnica por ele desenvolvida. Esta permite ao lutador mais fraco vencer o lutador mais forte. Assim é que Mestre Hélio Gracie dá início a uma nova era do Jiu-Jitsu. A era do Gracie Jiu-Jitsu, que é um Jiu-Jitsu próprio e foi por ele desenvolvido e passado para toda a família. Nesta forma de luta a técnica suplanta a força física. (FERNANDO 2003 P.37).*

Hélio fazia um resgate e aprimoramento das alavancas no Jiu-Jitsu implantando novos golpes e modificando outros que eram usados sem a sua eficiência.

Hélio Gracie é considerado o criador do Gracie Jiu-Jitsu, que devido a seu físico franzino, derrotava os adversários com maestria e facilidade, desafiando adversários de vários tamanhos e peso e sendo, mesmo nas derrotas, admirado pela sua técnica. Hélio acabou em se transformar em herói nacional. A mídia teve papel importante ao promover a cobertura dos eventos. Jornais da época (O Globo, A Noite e A Notícia) chegaram a dar primeira página para Hélio. Com tanta divulgação, ele já era reconhecido e saudado nas ruas. Hélio Gracie já era o maior mestre do Jiu-Jitsu.

Apareceram muitos lutadores com a pretensão de desbancar Hélio, alvo preferido dos desafiantes. Começaram a aparecer lutadores japoneses e todos apanhavam. Um jornal de São Paulo, o "Nippak-Shimbu" destacava tudo, e todos das colônias japonesas no Brasil exigiam que o Japão mandasse o melhor lutador para acabar com a hegemonia de Hélio e do Gracie Jiu-Jitsu.

Então em 1951 veio o mestre Matsuito Kimura, penta campeão do mundo e japonês de judô, também faixa preta sétimo dan, acompanhado do vice-campeão Kato, quinto dan. Kimura quando viu Hélio disse que não lutaria por achá-lo muito fraco.

No final do mês de setembro, Hélio enfrentou Kato, no Pacaembu, em São Paulo. Hélio venceu a luta por estrangulamento logo no segundo round, sendo Kato desmaiado pelo golpe. “*Mestre Hélio demonstrou a supremacia deste novo Jiu-Jitsu em inúmeras lutas das quais participou. Contra o Vice-campeão mundial Kato (de nacionalidade japonesa), venceu por estrangulamento em apenas 6 minutos de luta*” (Fernando 2003). Diante da vitória de Hélio sobre Kato, Kimura se viu na obrigação de desafiá-lo.

Kimura era trinta quilos mais pesado e nove anos mais novo que Hélio. Havia proclamado que, se seu adversário durasse três minutos contra ele, poderia ser considerado vencedor. Hélio resistiu treze minutos.

Kimura venceu aplicando-lhe uma chave de braço americana e foi forçando aos poucos, até que Carlos Gracie jogou a toalha, desistindo do combate. “*A luta contra o campeão mundial Massahiko Kimura foi perdida pelo Mestre Hélio numa chave de braço. Naquela época já havia no Japão mais de 60 mil lutadores registrados no Kodokan, sendo Kimura o campeão absoluto*”. (Fernando 2003).

Hélio ainda queria lutar, quando o juiz mandou ambos ficarem de pé, pois não havia percebido a manobra de Carlos. Depois, Hélio foi ao juiz e disse acatar a decisão de seu *manager* e irmão Carlos. Kimura foi declarado vencedor. “*Hélio nunca esperava derrotar Kimura*”. A razão para essa luta era ver como Kimura poderia superá-lo

tecnicamente. Constatou que “*se ambos fossem da mesma categoria de peso, Hélio teria vencido a luta*” (depoimento narrativo de Rorion Gracie nas imagens da luta, num documentário sobre o Gracie Jiu-Jitsu).

Kimura ficou tão impressionado com a técnica de Hélio que o convidou para ensinar na Academia Imperial do Japão. Ele, porém, não quis deixar a família no Brasil. A derrota não abalou o prestígio de Hélio, pelo contrário. Transformou-o em herói nacional, devido a sua coragem e valentia. Hélio era o grande campeão em lutas em estádios e praças públicas. Carlos passou a ser *manager* do irmão, era ele quem dizia com quem Hélio deveria ou não lutar.

A partir dessa união entre a família e o próprio aprimoramento das técnicas por eles é que chegamos ao Jiu-Jitsu que conhecemos hoje, também chamado de Jiu-Jitsu brasileiro ou Jiu-Jitsu Gracie, “*sendo atualmente um esporte extremamente dinâmico e inteligente, podendo ser comparado a um xadrez jogado com o corpo, tendo suas regras bem formuladas para conservar a integridade física dos seus praticantes*”. (Rodrigues, R e Ferreira de Lima 2007 P.01)

Hélio Gracie afirma que “*não existe mais Jiu-Jitsu no Japão, e que os lutadores de Newaza japoneses que praticam M.M.A. hoje em dia, são essencialmente Judocas*”. Hélio queria a paternidade do filho que ele criou com toda razão, pois comprovadamente o Judô (kito ryu) praticado pelos japoneses, passa longe da eficiência do Jiu-Jitsu brasileiro. O kito ryu evoluído não é comparável ao Gracie Jiu-Jitsu. Ele não só criou como também disseminou o Jiu-Jitsu existente hoje, a luta no chão. Esta técnica faz com que lutadores desta arte sejam invencíveis em combates frontais de Vale-Tudo contra qualquer tipo de arte marcial. Corroborando esse pensamento na

história de Maeda no Wikipédia, diz que “o Judô e o Jiu-Jitsu, ainda não eram considerados disciplinas distintas”, nessa altura (referindo-se à vida de Maeda), e mesmo muitos anos após a formação da Kodokan, ambos foram muitas vezes considerados como a mesma arte. Houve uma forte diferenciação dos nomes no Japão em 1925, mas essa diferença só foi fixada na sociedade por volta de 1950.

*O Gracie Jiu-Jitsu, desenvolveu uma parte traumática diferente daquela original do Kito-Ryu, do judô tradicional, as quedas têm a finalidade de derrubar o adversário. Já no Gracie Jiu-Jitsu, as quedas são dadas com o propósito de dominar o adversário no chão na qual ele não tenha possibilidades de defesa. (FERNANDO 2003 p.25)*

*No Kito-Ryu, a luta no chão é vista basicamente com estrangulamentos e chaves de braço. No Gracie Jiu-Jitsu, a luta no chão é muito mais dinâmica, sendo importantíssimas as posições de raspagem, montada, passagem de guarda, guarda fechada, etc. Sempre com o propósito de finalizar a luta. (idem. p.30)*

É certo que o Jiu-Jitsu tradicional em muito se difere do praticado no Brasil atualmente. Este possui mais imobilizações, chaves (torções) e finalizações, privilegiando o uso da técnica em detrimento da força; assemelhando-se bastante ao Judô da época de Jigoro Kano, ensinado à Mitsuyo Maeda, onde vigoravam as regras "Kosen", que privilegiavam o trabalho de solo sem limite de tempo. Claro que Kano usou do Jiu-Jitsu que aprendeu para desenvolver o Judô, mas por muito tempo eles eram praticamente a mesma coisa.

Tais evidências, acompanhadas pelos clamores de Hélio, pela paternidade do Jiu-Jitsu, ao fim de sua vida, enaltecem a probabilidade da teoria de que o Jiu-Jitsu brasileiro surgiu do Judô e o Judô de ter usado da essência do Jiu-Jitsu antigo.

Hélio é sem duvida o criador do Jiu-Jitsu que praticamos hoje, mas é de clara compreensão também que o Jiu-Jitsu vem da kodokan já que Carlos era praticante de um misto de Judô e Jiu-Jitsu ensinado por Koma; entende-se por esse misto como sendo uma fase incompleta do Jiu-Jitsu que vai ganhar sua característica principal com a evolução feita por Hélio Gracie em um famoso evento de mistura de artes marciais foi provada a eficiência na prática

O Jiu-Jitsu Europeu pouco difere do original Kito-Ryu-Jitsu. As maiores diferenças não são no estilo de luta, mas sim nas vestimentas (usam o Judô-gui) e no uso do tatame ao invés do assoalho de madeira. A superioridade do estilo da família Gracie sobre o Jiu-Jitsu Europeu ficou evidenciada no Ultimate Fighting II, realizado em março de 94, em Denver, Colorado, USA. Neste torneio de Vale Tudo, Royce Gracie de apenas 176 libras de peso, ganhou, por estrangulamento, do campeão absoluto europeu Renco Pardoel, de 260 libras de peso.(idem p. 31)

Como Helio dizia: “Eu não inventei o Jiu-Jitsu. Mas o que eu pegue era uma porcaria, assim como o avião do Santos Dumont comparado ao supersônico de hoje”. Os irmãos aprimoraram as técnicas aprendidas, tornando-as mais eficientes e acessíveis ao tipo físico de qualquer pessoa ... Helio Gracie recebeu do Governo dos Estados Unidos um certificado reconhecendo que ele era o criador do Jiu-Jitsu praticado lá (ROBBE p.14)

### 3.5. Os Samurais

É impossível falar de artes marciais e seus contextos filosóficos sem falar dos Samurais, que em sua história de vida acoplam-se mitos e realidade. Porém, o mais espetacular em tudo isso é o fato destes “*homens-mito*” até a presente data continuarem vivos dentro da marcialidade nipônica e conseguir adentrar em diversas outras áreas dos saberes que envolvem o pensar humano enquanto conteúdos éticos, filosóficos e sociais.

Os Samurais existiram por quase 8 séculos (século VIII ao XV). Eles eram pessoas treinadas desde pequenas para seguir o Bushido<sup>10</sup>, o caminho do guerreiro, eram muito orgulhosas e presavam seu nome da desonra.

Inicialmente, os samurais eram apenas coletores de impostos e servidores civis do império. Era preciso homens fortes e qualificados para estabelecer a ordem e muitas vezes ir contra a vontade dos camponeses. Posteriormente, por volta do século X, foi oficializado o termo "Samurai", e este ganhou uma série de novas funções, como a militar. Nessa época, qualquer cidadão podia tornar-se um Samurai. Assim foi até o Xogunato dos Tokugawa, iniciado em 1603, quando a classe dos Samurais passou a ser uma casta e o título começou a ser passado de pai para filho.

Os Samurais viraram burocratas aristocráticos ao serviço dos Daimyo, com as suas espadas servindo para fins cerimoniais. Como classe social, deixaram de existir em 1868, com a restauração Meiji. Com as reformas no final do século XIX, a classe dos

---

<sup>10</sup>No “Dicionário Ilustrado de Budô” como “O Código de honra observado pelos guerreiros samurais que constituíram uma casta de 1192 a 1867. Acredita-se que tenha sido criado por Myamoto Musashi, o maior dos espadachins japoneses. Entre outras coisas, tratava da fidelidade para com o *Senhor* de quem recebiam ordens, do autodomínio e do desapego à vida VELTE, Herbert. *Dicionário ilustrado de budô*. (Do original Budo-lexikon). Trad.MAGALHÃES, S.Pereira. Rev.técnica NATALI, Marco. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1981, p.48.

Samurais foi abolida e foi estabelecido um exército nacional ao estilo ocidental quando o Imperador retomou o poder do país.

Um termo mais apropriado para Samurai é bushi (anexo 3 glossario) que era usado durante o período Edo. No entanto, o termo "Samurai" refere-se normalmente à nobreza guerreira e não por exemplo à infantaria alistada.

Era esperado dos Samurais que eles não fossem analfabetos e que fossem cultos até um nível básico, e ao longo do tempo, durante a era Tokugawa (também chamada de período Edo), eles perderam gradualmente a sua função militar “os japoneses eram um povo letrado e a cultura literária dos samurais era altamente desenvolvida” (Keegan, 1995, p.60).

Tal relação de suserania e vassalagem era muito semelhante à da Europa medieval, entre os senhores feudais e os seus cavaleiros. Entretanto, o que mais difere o Samurai de quaisquer outros guerreiros da antiguidade é o seu modo de encarar a vida e seu peculiar código de honra e ética.

*Em muitos aspectos, os “Samurais” apresentam analogias com os espartanos, pela rigidez do seu modo de vida, e com os cavaleiros da Idade Média pela força dos ideais. Foram os Samurais que viveram o Jiu-Jitsu e transformaram o exercício marcante da época em arte refinada por intermédio de seus instrutores. (RUAS s/n. Apud Da Silva p.10)*

Após tornar-se um bushi, o cidadão e sua família ganhavam o privilégio do sobrenome. Além disso, os Samurais tinham o direito de carregar consigo um par de espadas à cintura: um verdadeiro símbolo Samurai, uma espada curta (wakizashi), cuja lâmina tinha aproximadamente 40 cm, e uma grande (katana), com lâmina de 60 cm. De

acordo com a Wikipedia, “*as duas espadas juntas são referidas como daisho, significando ‘grande e pequena’. A palavra dai (grande) representa a katana e a palavra sho (pequena) representa a wakizashi.*”

Havia uma máxima entre eles: a de que a vida é limitada, mas o nome e a honra podem durar para sempre. Por causa disso, esses guerreiros prezavam a honra, a imagem pública e o nome de seus ancestrais acima de tudo, até da própria vida. Miyamoto Musashi dizia: “*A vida de alguém é limitada; a honra e o respeito duram para sempre*”

A morte, para o Samurai, era um meio de perpetuar a sua existência. Tal filosofia aumentava a eficiência e a não-hesitação em campos de batalha, o que veio a tornar o Samurai, segundo alguns estudiosos, o mais letal de todos os guerreiros da antiguidade.

*A filosofia Zen inculca nos espíritos dos samurais a prática da serenidade, simplicidade, reforçamento do caráter e, sobretudo deu-lhe uma estabilidade emocional que se traduzia em uma calma imperturbável capaz de enfrentar todas as situações graves da vida, ou mesmo da morte. (RUAS s/n. Apud Da Silva p.15)*

Para o Samurai, a perda da honra era algo inaceitável. Eles preferiam tirar a própria vida, do que perder a honra e para isso existia o seppuku. “*Um Samurai deveria mostrar decoro até mesmo no momento de sua morte.*” (French, 2003, p.223).

O seppuku, era um ritual detalhado e repleto de significados Primeiramente, o guerreiro se banha e veste somente roupas brancas (a cor branca significa luto no oriente). Sua comida favorita é servida e quando termina a refeição, o Samurai escreve um poema. Geralmente, o kaishakunin (seu ajudante, amigo ou subordinado) ficava ao

seu lado na cerimônia, enquanto ele abria o seu kimono e cravava em seu ventre a wakizashi (espada mais curta) ou tantô (punhal), quando o suicídio era cometido no campo de batalha, muitas destas etapas eram deixadas de lado e o kaishakunin era, geralmente, o daimyô inimigo. Isso demonstrava que o guerreiro tinha lutado bravamente e merecia morrer com honra.

O Samurai fincava a sua espada curta (wakizashi) no lado esquerdo do abdômen, cortando a região central do corpo, e terminava por puxar a lâmina para cima, o que provocava uma morte lenta e dolorosa que podia levar horas. Apesar disso, ele devia demonstrar total autocontrole diante das testemunhas que assistiam ao ritual. Dispunham de um assistente neste momento, que deceparia sua cabeça ao menor sinal de fraqueza para que sua honra fosse igualmente preservada, normalmente eram escolhidos familiares, amigos e tal "cargo" era considerado de grande honra.

Logo após a restauração Meiji, em 1873, o seppuku foi abolido oficialmente como uma forma de punição. No entanto, suicídios desta maneira continuaram a existir voluntariamente. Entre eles, destacam-se o do escritor Yukio Mishima que, em 1970, desventrou-se em protesto à inércia do exército japonês em relação a sua proposta de golpe de estado para que o poder retornasse ao Imperador.

A morte, nos campos de batalha, quase sempre era acompanhada de decapitação. A cabeça do derrotado era um troféu, uma prova de que ele realmente fora vencido. Por isso, alguns Samurais perfumavam seus elmos com incenso antes da guerra, para que isso agradasse o eventual vencedor. Samurais que matavam grandes generais eram recompensados pelos seus daimyo, com terras e mais privilégios.

Os Samurais destacaram-se também pela grande variedade de habilidades que apresentaram fora de combate. Eles amavam tanto as artes como a esgrima, e eram alfabetizados. Muitos eram exímios poetas, calígrafos, pintores e escultores. Algumas formas de arte como o Ikebana (anexo3) e a Chanoyu (anexo3) eram também consideradas artes marciais, pois treinavam a mente e as mãos do Samurai. “*o caminho da espada não significa apenas treinar esgrima, mas também viver, segundo o código de honra da elite Samurai.*” (Musashi, 2005, p.20).

O caminho espiritual também fazia parte do ideal de homem perfeito que esses guerreiros buscavam. Nessa busca os Samurais descobriram o Zen-budismo, como um caminho que conduzia à calma e à harmonia.

Através das artes marciais, era fortalecida tanto a técnica quanto o espírito, um Samurai sempre visava refinar seu espírito, com a disciplina e o autocontrole, para assim estar sempre preparado para as situações mais adversas possíveis. “*Se quisermos que a glória e o sucesso acompanhe nossas armas, jamais devemos perder de vista os seguintes fatores: a doutrina, o tempo, o espaço, o comando e a disciplina.* (Tzu Sun , 2000 p.22).

Os samurais eram treinados militarmente desde a infância, e formavam uma casta respeitadíssima e hereditária. Moldados no treinamento e educação espartanos, sua conduta era rígida e baseada num código restrito chamado *Bushido*, que enfatizava as qualidades de lealdade, bravura e resistência.

A combinação dessas doutrinas e religiões formaram o código de honra do guerreiro Samurai. Para French (2003), *“o código teve forte inspiração das correntes filosóficas xintoísta, budista, taoísta e do confucionismo. Um apanhado de visões sobre temas específicos dessas filosofias confluiria para moldar decisivamente o caminho do guerreiro.”*

Em função das influências do Budismo, os Samurais não temiam a morte, pois acreditavam que renasceriam no encargo de guerreiros em suas contínuas reencarnações. Também não temiam o perigo, uma vez que as técnicas de meditação do Zen foram usadas como um meio de limitar esse temor, com esses ensinamentos, buscavam entrar em harmonia com o “eu interior” e com o mundo a sua volta, esta dialética do universo compreendia a razão basilar de que nada existe sem o seu oposto e que tudo nele se integraliza.

*Os introdutores do Zen no Budo eram pensadores extraordinários (ocidentalmente considerados filósofos), consideravam o universo cósmico e tudo que nele se encontrava como a união harmoniosa de duas forças contrárias- o **Yinn** e o **Yang**. São **Yinn**: o frio, o estado líquido, a escuridão, o negro, a expansão, a vida, a leveza, a doçura, o passivo, o negativo. São **Yang**: o calor, o estado sólido, a claridade, o branco, a compreensão, a plenitude, a resistência, a força e o positivo, porém nada no Universo é somente **Yinn** ou **Yang**, tudo que existe é simultaneamente **Yang** e **Yinn**. O Universo Cósmico não conhece repouso.( RUAS s/n. Apud Da Silva p.16)*

Do Xintoísmo, a lealdade, o patriotismo, e a reverência aos seus antepassados. Eles crêem que a Terra não existe apenas para suprir as necessidades das pessoas. *“É a residência sagrada dos deuses, dos espíritos de seus antepassados...”* A Terra deve ser cuidada, protegida e alimentada por um patriotismo intenso.

O Confucionismo oferece ao *bushido*, sua crença em relação aos seres humanos e suas famílias. Ressalta o dever filial e as relações entre senhor e servo, entre amigos, que são seguidas pelos Samurais. Junto com estas virtudes, também prega a sinceridade, honestidade e autocontrole.

Justiça é um dos principais fatores no código do Samurai, assim como o amor e a benevolência que são suntuosas virtudes dos Samurais, mas seu maior princípio era buscar uma morte com dignidade, conforme expresso no *Hagakure* (oculto nas folhas), um dos mais importantes tratados acerca do *Bushido*, escrito por Yamamoto Tsunetomo, um Samurai da província de Nabeshima, atual Saga, em 1716. "*Um samurai deve antes de tudo ter sempre em mente, dia e noite, desde a manhã de ano novo, quando pega os palitos para comer e tomar café, até a noite do último dia do ano, quando paga suas faturas, o fato de que um dia irá morrer. Essa é a sua principal tarefa*".

Um Samurai jamais poderia se entregar e deveria estar sempre preparado para a morte. Além disso, sua honra, de seus antepassados e de seu senhor deveria ser preservada sempre. Outros aspectos importantes é que, jamais pode fugir de uma luta. Mesmo contra um exército de oponentes, ele não pode abandoná-la; também deveria estar sempre do lado da justiça e ter compaixão com derrotado ou mais fraco.

Lealdade, educação e noção de gratidão eram outras coisas que o *Bushido* pregava. Um Samurai honrado deveria ser leal ao seu *daymon Shogun* e Imperador.

O guerreiro é aquele que busca seu próprio caminho. Muitos podem estar perfeitamente buscando o caminho sem saber. “*Os homens devem moldar seus caminhos. A partir do momento em que você vir o caminho em tudo o que fizer, você se tornará o caminho.*” (Obra Go Rin No Sho – O Livro dos Cinco Anéis. Musashi, 2005).

Guerreiro é a pessoa que tem um objetivo, e que por meio deste, passa a ter consciência de seu dom e suas limitações. Através dessa consciência, ele atinge sua meta, combinada com a vontade de vencer fraquezas, temores e limitações. Cada pessoa trilha seu caminho, já que existem vários.

Porém, no *bushido*, a palavra guerreiro significa muito mais. O termo *bushi* não pode ser designado a qualquer um, pois seus estudos do caminho baseiam-se em superar os homens. A casta guerreira se distingue das demais por sua fidelidade e honra. A palavra do guerreiro vale mais do que tudo.

O caminho do guerreiro é o caminho da pena e da espada, esse conceito vem do antigo Japão feudal e determinava que o guerreiro dominasse tanto a arte da guerra quanto a leitura, devendo aprender o caminho de todas as profissões, se informar sobre todos os assuntos, apreciar as artes e quando não estiver ocupado em suas obrigações militares, deverá estar sempre praticando algo. Armazenando em sua mente a história antiga e o conhecimento geral, comportando-se bem a todo momento para ter uma postura digna de um Samurai, tudo isso sem desviar do verdadeiro caminho, o *bushido*.

Sinceridade e honestidade são as virtudes que avaliam suas vidas. Transcender um pacto de fidelidade completa e confiança está ligado à dignidade. Os Samurais também precisavam ter autocontrole, desapego e austeridade para manter sua honra. Em

função disso, podemos dizer que o Samurai é o guerreiro completo e seu código de honra tem forte influência no estilo de vida do povo japonês e oferece uma explicação do caráter e da indomável força interior desse povo.

O caminho do guerreiro exige que a conduta seja correta em todos os sentidos, dessa forma, a preguiça é um mal que deve ser abominado. Existem problemas quando a pessoa se apóia no futuro, tornando-se preguiçosa e indolente, pois deixa para amanhã, aquilo que poderia ser feito hoje. Pessoas que agem assim, não seguem o verdadeiro preceito do *bushido*.

O guerreiro tem plena consciência da morte, evitará conflitos, estará livre de doenças, além de ter uma personalidade com muitas qualidades e diferenciada às dos demais seres humanos. O guerreiro vive o presente sem se preocupar com o amanhã, de modo que quando contempla as pessoas, sente como se nunca mais fosse vê-los novamente, e portanto, seu dever e consideração as pessoas, serão profundamente sinceros.

O verdadeiro guerreiro é aquele que aceita a morte, dessa maneira, ele não irá se meter em discussões desnecessárias que venham a provocar um conflito maior, e isso talvez resultaria na sua desonra ou afligiria a reputação e nome de sua família.

Se a idéia de morte é mantida, será cuidadoso, suscetível e discreto, não dirá coisas que ofendam às outras pessoas. Também não cometerão excessos doentios com a comida, bebida e sexo, usando a moderação e a privação em tudo, permanecendo livre de doenças e mantendo uma vida saudável.

#### 4. PROJETO JIU-JITSU EM BOA COMPANHIA

Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise realizada sobre o programa de política social implantado na 5ª cia do 5º BPM, Fortaleza/ Ceará (no período de agosto de 2007 a agosto de 2009), que tem o Jiu-Jitsu como recurso socializador para os jovens que frequentam o projeto. Com base nos conceitos de ética Samurai e o Programa Social Jiu-Jitsu em Boa Companhia como um caso de gestão descentralizada de política social, analisa-se sobretudo o cotidiano dos jovens que frequentam o projeto.

O projeto estudado tem a finalidade de integrar jovens da periferia do centro de Fortaleza à prática do Jiu-Jitsu esportivo. É de ciência que a atividade física incentiva os jovens a uma vida mais saudável, física e mental daí o interesse da participação juvenil em atividades esportivas.

*Vários estudos com crianças e adolescentes têm demonstrado o benefício da atividade física no estímulo ao crescimento e desenvolvimento, prevenção da obesidade, incremento da massa óssea, aumento da sensibilidade à insulina, melhora do perfil lipídico, diminuição da pressão arterial, desenvolvimento da socialização e da capacidade de trabalhar em equipe. (PEDIATR 2003 p.03)*

*Estudos realizados no município de São Paulo entre os anos de 1989-1991 e 1993-1996 observando comportamento infracional de adolescentes de 12-18 anos incompletos, mostra que a prática de uma atividade física auxilia na diminuição da violência e da criminalidade, visto que as reações químicas no organismo causadas pela atividade física melhoram a auto-estima, o humor e consequentemente as relações interpessoais. Inclusive, um bom exemplo disso é a Fundação Casa que oferece aos internos a prática de Yoga em suas dependências, sendo as aulas ministradas por voluntários. (Adorno, Lima e Bordini,1999)*

Infelizmente a violência é crescente no país, principalmente para os jovens. Cada vez mais tem-se notícia de mortes violentas entre eles, que são, geralmente, do sexo masculino e moradores das grandes capitais brasileiras.

*Em todo o país, o alvo preferencial dessas mortes compreende adolescentes e jovens adultos masculinos, em especial procedentes das chamadas classes populares urbanas, tendência que vem sendo observada em inúmeros estudos sobre mortalidades por causas violentas (Mello Jorge 1981,82 e 86: Soares e outros,1996: yazabi e ortiz flores, 1988:zaluar, 1994:assis, 1997: saad e outros 1998) acrescentando ainda, as gangues quadrilhas de jovens. (DIOGENES 1998)*

Os jovens são o alvo desse projeto e cujo o objetivo é transmitir conceitos como: ética, cidadania, moral, amizade, companheirismo, respeito, honra e muitos outros. O projeto entende que o Jiu-Jitsu pela sua história, pode ser um meio de comunicar e tornar jovens conscientes de valores, já que no Jiu-Jitsu a disciplina e a ética, bem como a educação são de grande importância no entendimento do jogo.

*O praticante de Jiu-jítsu deve possuir educação, disciplina, paciência e respeito para com seus colegas, adversários e superiores. Para ser um grande campeão, na vida e nos tatames, não basta só treinar e ter boas atitudes, boas vibrações, mas acima de tudo, é preciso ter muito respeito. ( GRACIE 2000 p.35).*

A visão do projeto parte da premissa de que é possível encontrar valores positivos presentes na antiga ética Samurai valorizando as pessoas da periferia, ajudando a transpor barreiras fortes existentes entre polícia e comunidade, guerreiros e paz. Como conceitos tão diferentes podem coexistir em um mesmo objetivo? Logo pode-se citar Weber: “*a amplitude presente na relação entre conceito e realidade*”; transformar jovens de uma periferia em guerreiros da paz.

*O primeiro passo para se trilhar o Caminho do Guerreiro deve ser dado, preferencialmente, na infância, onde somos um universo virgem pronto a absorver tudo que se nos seja ofertado, seja bom ou ruim. Façamo-lo, pois, para o lado do bem (Da Silva p.17).*

#### 4.1 Historico do Projeto

A partir de agosto de 2006, uma rede de amigos resolve implantar um diálogo entre a comunidade e a Polícia Militar, o então soldado de polícia José Coelho Brayner, morador do bairro Farias Brito, praticante de Jiu-Jitsu e aluno do professor Jefferson Teixeira, então ainda faixa marrom, decide promover o ensino do Jiu-Jitsu para os jovens que moram na circunscrição do centro de Fortaleza.

Em princípio o projeto tem início na academia Gracie Barra na rua Oto de Alencar casa sem numero, neste local era administrado pelo faixas Marrom Ranvally e Alisson Guerra, dois irmãos que treinavam juntos com o professor Jefferson Teixeira. Após a saída dos irmãos Guerra (Alisson e Ranvaly) do Jiu Jitsu, devido a outros interesses profissionais, o projeto toma outro rumo e passa a ser ministrado no quartel da polícia militar justamente pela razão de ser um local de fácil acesso para todos os bairros adjacentes ao centro.

A companhia de policiamento tem como área atuante os bairros do próprio Centro, Parque Araxá, Monte Castelo, Morro do Ouro, José Bonifácio, Piedade, Lagamar, Benfica, Farias Brito, Morro Santa Teresinha, Moura Brasil, Rodolfo Teofilo e outros que não são das proximidades, mas também participam do projeto dando assim uma continuidade sem perder o foco que é exatamente o perímetro central.

O soldado Brayner solicitou ao então comandante da 5ª companhia o, hoje, Tenente Coronel Gilvandro a possibilidade de que o tatame da companhia fosse disponibilizado. O mesmo ordenou que o, na época, tenente Carlos Araujo ajudasse no processo; os alunos foram deslocados da outra academia e formaram o projeto Jiu-Jitsu

em boa companhia que faz uma comparação com os dois sentidos de companhia, um em relação à unidade militar (subdivisão de um batalhão) e o outro no aspecto de acompanhar-se de alguém.

Com a confirmação do comando da companhia o então senhor Major Gilvandro, o projeto poderia ser realmente implantado. Inicialmente, o soldado Brayner e o soldado Ricardo formaram a célula matriz do projeto, juntamente com o professor Jefferson Teixeira que já ministrava aulas com esse intuito. Entretanto, o soldado Ricardo foi transferido em pouco tempo para a Força Nacional<sup>11</sup>, para reforçar o policiamento nos Jogos Pan-americanos de 2007, não podendo permanecer, ficando somente o soldado Brainer no apoio institucional, ou seja representando o quartel.

Pouco tempo depois de ter o conhecimento do projeto, se engaja o soldado Rondinelle, que não era atleta da academia Gracie Barra e já não mais treinava com o professor Jefferson e sim com o professor Godofredo Cláudio da equipe Marcos Aurelio- Gigueto<sup>12</sup> sendo mais conhecida pela sigla M&G.

---

<sup>11</sup>A Força Nacional de Segurança Pública ( FNSP ), criada em 2004, é um Programa de Cooperação de Segurança Pública brasileiro, coordenado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), do Ministério da Justiça (MJ). É um órgão que foi criado durante a gestão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, idealizado pelo Ministro da Justiça Marcio Thomaz Bastos.

<sup>12</sup>Equipe de Jiu-Jitsu formada pela união de dois amigos faixas pretas ( Marcos Aurelio e Guigueto), hoje Marcos Aurelio é atleta da equipe de M.M.A americam top time residindo nos Estados Unidos da America, tendo em seu currículo vitórias memoráveis no Jiu-Jitsu e no M.M.A. E o Guigueto após 3 anos nos estados unidos da america retornou em 2009 para o Ceará para administrar a equipe. A equipe tem vários faixas pretas e atletas no Ceará e no Brasil.

## 4.2. Os Treinos

Os treinos ocorrem no período de segundas, quartas e sextas – feiras, no horário de 17h:00min às 19h:00min; no tatame da 5ª cia do 5º BPM que fica localizado na rua Princesa Isabel s/n. Na entrada do quartel não tem placas nem nada informando sobre as aulas de Jiu-Jitsu, ou seja, para obter informações sobre os treinos é necessário entrar no quartel e, por vezes, os militares da guarda do quartel não informam adequadamente.

Portanto, como há pessoas treinando? Isto ocorre devido ao tempo que o projeto está em andamento e à própria divulgação dos alunos tanto em campeonatos quanto por conversa informal entre amigos, indicando assim para outros amigos, ou às vezes, por acaso, alguém pergunta para os instrutores que geralmente chegam bem mais cedo que os alunos e desta forma recebem as informações desejadas sobre o projeto.

O local consiste em uma sala com aproximadamente 6m x 6m onde o tatame ocupa 6m x 4m da área. A sala é posicionada na entrada principal do quartel da 5ª cia do 5º BPM, localizado na rua Princesa Isabel s/n quase esquina com a rua Meton de Alencar, no centro de Fortaleza. A esse espaço foi dado o nome do soldado José Adriano da Costa morto em serviço e por isso a homenagem póstuma. O acesso é bem fácil para todos que moram próximo ou mesmo para quem mora longe, pois existem várias linhas de ônibus passando próximo ao quartel.

A maioria dos alunos vai à pé, dois ou três vão de bicicleta e um ou dois de ônibus, para participar do treino e aprender a mais eficiente arte marcial no que tange os aspectos didático, filosófico, histórico e, por que não agora, social.

Segundas, quartas e sextas são os dias destinados ao projeto onde as crianças têm uma maior participação, pois há dois ou três instrutores, José Coelho Brayner, Ricardo Rondinelle Alves Madureira, Cristovão de Souza Balieiro (Índio), orientados pelo professor Jefferson Teixeira. Nessas aulas é ensinado o básico para um melhor aprendizado.

Por não possuírem noção exata do esporte, as crianças ainda precisam ter uma orientação compartilhada bastante efetiva por parte dos instrutores que subdividem o tatame por áreas de influência entre eles e os alunos; com isso as dúvidas são tiradas rapidamente e também a preocupação de machucar o colega pela imperícia diminui.

Estes dias são usados como preparação, onde o básico do esporte é ensinado até que os jovens possam evoluir aprendendo a noção do jogo, finalidade e o objetivo e logicamente algumas estratégias de jogo, para a partir daí passar para um estágio mais desenvolvido com o próprio professor Jefferson. É uma forma de dar atenção a todos os níveis de alunos, do mais avançado ao iniciante, sem que assim o mais avançado (ou que tenha um tempo maior no projeto) venha a ser prejudicado em matéria de ensino-aprendizagem e nem o iniciante se desestímule no treino.

O básico consiste em aprender nomes dos golpes e primeiros movimentos, exemplo: movimentação no tatame, sistema de pontuação, quem ganha e quem perde, parte do Judô, *arm lock*, omoplata e triângulo e também uma desenvoltura da luta de verdade (*randori*), ou seja, na luta propriamente dita sendo avaliado pelos os instrutores.

Lembrando que, por medidas de segurança, há alguns golpes que são proibidos por níveis de faixa e idade, como por exemplo: antes dos 12 anos é proibido finalizar, ou seja forçar a desistência do adversário.

Chaves de pé, joelho e tornozelo são proibidas para menores de 18 anos, faixas brancas, azul e roxas adultos, garantindo assim a integridade dos atletas e alunos. A presença dos instrutores no local deve ser, no mínimo, de dois por treino no espaço de 6m<sup>2</sup> aproximadamente.

O Avançado consiste em um treino com o professor Jefferson, no qual o mesmo apresenta técnicas mais complexas e que precisam de extrema noção das técnicas básicas, pois a partir do básico são associadas outras técnicas como em um xadrez humano. *“Sendo atualmente um esporte extremamente dinâmico e inteligente, podendo ser comparado a um xadrez jogado com o corpo, tendo suas regras bem formuladas para conservar a integridade física dos seus praticantes.”* ( RODRIGUES, R e FERREIRA DE LIMA p.01). Esse é o dia no qual os instrutores treinam juntamente com alguns alunos que já têm um melhor entendimento do jogo.

E quem são os beneficiados? Com certeza, como já foi dito, os jovens da periferia. Segundo Helena .W Abramo juventude *“refere-se a uma faixa de idade, um período da vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo e uma série de mudanças psicológicas e sociais ocorrem quando este abandona a infância para processar a sua entrada no mundo adulto”*. Significa que deixou de ser criança mas ainda não é adulto. Esta é a fase mais complicada, física e mentalmente, na formação do homem.

Como já foi citado anteriormente, a própria instituição não comungava com o projeto, por acreditar que seus usuários eram potenciais inimigos (jovens, negros, bermudas e bonés); uma visão ultrapassada e deturpada, pois generaliza acontecimentos diários com pessoas diferentes. Em um acontecimento isolado, um dos alunos passou mal (por ter problema de asma e não havia informado aos instrutores) e superiores cancelaram o projeto, no mês de Julho de 2008.

O fato aconteceu em um treino, um aluno, atleta de capoeira segundo ele próprio, foi ao treino e sentiu-se mal por te problemas de asma, o mesmo foi conduzido pelo já Cabo Brayner para fora do tatame para que melhor respirasse, sendo visto por toda a guarda do quartel; infelizmente várias versões foram ditas sobre o ocorrido, sem nem mesmo perguntarem ao instrutor que estava ministrando a aula. E uma delas chegou ao conhecimento do então comandante da companhia o hoje Tenente Coronel Gilvandro que ao saber do fato deturpadamente determinou a não mais utilização das dependências do quartel para o esporte, pois tinha dúvidas da capacidade dos instrutores.

O problema não eram os instrutores e sim a presença de jovens com características parecidas com os que a rotina policial recrimina e não respeita. Mas, o tempo e a persistência fez com que o projeto retornasse e com mais força. Após a verdade esclarecida a versão do acontecido pelo já promovido a Cabo PM Brayner junto ao na época Major Gilvandro, embasado pelo próprio rapaz que desmentiu ter sido agredido e que o que motivou a sua crise teria sido um ataque de asma, juntamente com a maior participação do professor Jefferson e do soldado Rondinelle o projeto renasce melhor aparelhado.

Infelizmente sem a ajuda oficial da instituição que pouco apóia essa iniciativa, salienta-se uma conversa particular com o presidente da CUFA ( Central Unica de Favelas no Ceará) em uma reunião no bairro do Lagamar, Preto Zezé falou:

*“ Você é mais um policial que me procura e a história é a mesma, projeto dentro da polícia com a mesma característica, ...abnegados com recursos próprios que fazem o movimento sem o apoio da instituição”.*

Depois dessas dificuldades, o projeto tem seu retorno, melhor estruturado e com mais instrutores. Finalmente, em abril de 2009, o Projeto ganhou grande impulso. Com o apoio formal do Major Douglas Afonso e desde então conta com: 1 professor, 4 instrutores e mais de 10 colaboradores. O projeto vem ganhando força e sobrevivendo de uma rede de amigos e colaboradores que começa a se expandir, formando “os sobreviventes” como são conhecidos dentro do projeto. Os sobreviventes começaram, então, a ensinar o esporte para mais de 50 crianças.

#### **4.3 Gracie Barra No Projeto**

A Escola de Jiu-Jitsu Gracie Barra Ceará é uma equipe de Jiu-Jitsu em todo Brasil, sendo comandada pelo faixa vermelha e preta Carlos Gracie Junior, filho do grande Mestre Carlos Gracie.

No estado do Ceará a equipe é representada pelo professor Luiz Barbosa. A Gracie Barra é conhecida por ser uma organização fomentadora de ações sociais em todo o Nordeste e possui um papel de suma importância para a realização do projeto, com o apoio do braço forte do estado que é a Polícia Militar. Atletas como Willamy

*chiqueirinho*, (Campeão do Shotoo sul americano), Ari Marcel (Campeão do Jungle Fight Ceará), Micon William (Campeão do Shooto 6) e muitos outros que despontam na área de M.M.A. nacional e internacional, são exemplos de que treinando pode-se alcançar os objetivos.

A intenção do projeto é mostrar aos alunos um caminho digno para ser seguido, e aos que realmente se adquirem aos fortes ritmos de treinos abdicando de drogas podem também chegar a ser um lutador profissional. O ramo é bem crescente entre os brasileiros em todo o mundo, tendo lutadores recebendo por luta \$ 200.000(duzentos mil dolares) perdendo ou ganhando, fora os patrocínios particulares. Entretanto, para a realidade do projeto o que importa não é somente formar campeão no tatame e sim campeão na vida, na sociedade usando da ética Samurai.

#### 4.4 A Metodologia Do Projeto

A Metodologia do **Jiu-Jitsu em Boa Companhia** se desenvolveu a partir das necessidades encontradas no decorrer do projeto e aprimorou-se à medida que alunos (as) e professores (as) foram interagindo. Percebeu-se que os educandos passaram a se descobrir enquanto cidadãos. Isso se deu por meio do diálogo e à formação de vínculos de amizade, companheirismo, afeto, cognição, prazer e ludicidade em busca de uma inclusão social com qualidade.

O trabalho justifica-se por sua relevância social, pela necessidade ou melhor a carência de projetos envolvendo policiais e a comunidade. **O Jiu-Jitsu em Boa Companhia** vem para fazer essa ponte entre a polícia e a sociedade, possibilitando uma melhor qualidade de vida para os participantes do projeto, tanto no que concerne ao

desenvolvimento físico, motor e cognitivo, como quanto no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento da cidadania, valorização de si mesmo e do seu próximo, dentre outros aspectos.

A educação é uma poderosa ferramenta que deve estimular o desenvolvimento de métodos e técnicas inovadoras para solucionar os problemas não apenas educacionais, mas também do contexto social. Para tanto, o projeto aborda a ética Samurai como exemplo a ser seguido pelos alunos, porque desta forma seria mais fácil eles compreenderem alguns valores que atualmente estão deturpados em virtude do detrimento do ser pelo ter. Logo, todos queriam ser Samurais, mas não sabiam o que era realmente um Samurai; então, como ser algo que não se conhece de fato? Assim sendo, a iniciativa de transmitir uma definição básica do Samurai, que é simples e ao mesmo tempo bastante complexa: “Samurai é um servidor da ética”.

A ética permite entender o relacionamento humano, instiga o conceito de justiça na equidade, sensibilizando para que se desenvolva uma sociedade mais justa, de forma que se possa adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças de todas as formas, discutindo a moral individual e subjetiva.

Além disso, a ética compreende os valores e avalia no que podem ser modificados. Em suma, a ética proporciona o exercício da convivência para aceitar e respeitar o outro. No Jiu-Jitsu só se pode aprender verdadeiramente se o companheiro de treino for respeitado, pois todo o ensinamento é baseado na ética e na repetição dos exercícios.

#### 4.5. O *Bushido* Dentro do Projeto

As virtudes preconizadas pelo *Bushido* e vividas pelos Samurais é que serviram de base para a estruturação filosófica do Jiu-Jitsu, em sua origem. Fomentadas pelas classes dominantes com o intuito de tornar os Samurais, peças de perpetuação do poder nas mãos dos monarcas e da manutenção do *status quo*, virtudes essas transpostas *a posteriori* para a sociedade capitalista objetivando uma docilidade bem a propósito daqueles que seriam os seus guerreiros, tal como sempre se houve a classe dominante na interpretação do Evangelho Cristão, fazendo dele instrumento de dominação filosófica, religiosa e econômica e, conseqüentemente, política. Resumindo, quem tem o conhecimento tem o poder.

O Samurai será usado como exemplo nesse trabalho no sentido de retidão, honra, valor no qual empregava sua vida para servir e o *bushido* era seu caminho. São sete as virtudes de um *bushi*, a saber: conforme explanação do professor Mauri de Carvalho, enumeradas em destaque para sua melhor visualização e, por conseguinte, sua melhor apreensão:

Gi – Retidão;  
Yu – Coragem;  
Jin – Bondade;  
Rei – Cortesia;  
Makoto – Sinceridade;  
Meiyô – Honra;  
Chugi – Lealdade.

De todas as virtudes elencadas uma se destacava: *Meiyô*. A Honra era uma virtude que se sobrepunha até mesmo à noção de conservação da vida; ela se propagaria no tempo, muito além da própria vida do *Bushi*, que somente se poderia perpetuar através dela, tão crentes eram da finitude da vida.

*...o Bushido - via do Guerreiro - código ético - moral dos 'Samurais'. Elaborado no período feudal japonês, visava arraigar sentimentos de honra, de dignidade, de intrepidez, de lealdade e de obediência. A força do guerreiro devia aliar-se à serenidade de um filósofo e à insensibilidade de um estóico. Preconizava uma vida de rusticidade, cavalheirismo, desprezo pela dor e sofrimento, respeito pelo superior, bondade para o inferior e auxílio generoso às mulheres, às crianças e aos velhos. (RUAS s/n. Apud Da Silva p.15)*

*GI* – Justiça e moralidade (retidão) como formar cidadãos sem estes conceitos, o *gi* do Samurai é um exemplo que deve ser seguido não apenas pelos alunos e sim por toda a sociedade. Com tantos exemplos ruins de vidas que não procuram a retidão, as aulas apresentam heróis históricos que vivem para sempre através dela.

*YU* – Coragem, bravura heróica. Lembramos que só por não estarem envolvidos em drogas e coisa que seus ambientes propiciam, ou influenciam gravemente, mostram-se corajosos, pois geralmente com famílias desestruturadas, amigos envolvidos em atos ilícitos, já nos mostram uma grande vontade de vencer; e é assim que todos os dias de treino esses meninos se vêem: valorizados.

*JIN*– Compaixão, benevolência, simpatia, amor incondicional para com a humanidade. Isso já faz parte do conceito ético de cada um, mesmo o mais forte tem que ser honrado e ser benevolente com o mais fraco. Os mais antigos no projeto ajudam os mais novos a entenderem o conceito do jogo, onde mesmo com o porte físico menor o mais antigo vence o mais novo que ainda não entendeu o sentido do jogo.

*REI* - Polidez e cortesia, amabilidade; trata-se de um indivíduo utilizando de sua parte cidadã para com todos, pois socialmente é que vivemos e como diz a palavra de Jesus, “*amai ao teu próximo como a ti mesmo*”. Além do que, não se pratica o esporte sozinho, um precisa do outro para aprender.

*MAKOTO* – Sinceridade, veracidade total, nunca mentir; como acreditar em quem não tem credibilidade, o mentiroso não tem credibilidade. Todos esses são conceitos diários para alunos de Jiu-Jitsu e principalmente no projeto.

*CHUGI* – Dever, lealdade e devoção, como uma norma de conduta, um estatuto. O aluno do projeto tem que ter esses preceitos diariamente, cumprir regras, horários e ter uma vida com a conduta de Samurai, onde a sua honra não possa ser arranhada pela proximidade geométrica com o tráfico, o crime e outros desvios que a periferia é frequentemente acusada.

*GI e MEIYO*. São dois conceitos muito importante nêsse projeto, estão presentes na proposta de ensino de uma ética Samurai para os adolescentes.

Essa proposta de envolver um conhecimento específico, voltado para a área ética, política, sociológica, no intuito de trabalhar de forma recreativa a educação, a organização social da produção e a cidadania na tentativa de adaptar as pessoas ao ambiente social e este as suas reais necessidades, resgatando a dignidade humana e a vontade de viver e ser o *JIN* no *bushido*, “o amor ao próximo e a ti mesmo” que é bíblico.

Os integrantes do projeto através das atividades buscam incrementar nos jovens uma visão cidadã, capaz de agir de forma pró-ativa envolvendo a sociedade como um todo, o aluno, a família e a comunidade num processo de ação- interação, com o objetivo de formar indivíduos autônomos e capazes de desenvolver a sua própria identidade. Visamos à formação do ser humano para o exercício crítico, reflexivo, participativo e consciente da cidadania. Primamos pela dignidade, preparando os educandos para lidar com as adversidades da vida; o *REI* é ser cortez, amável, digno de ser um homem na primasia da palavra.

Nesse contexto, as competências humanas são percebidas como as combinações de informações, conhecimentos e habilidades transformados em conhecimentos sábios, pedagógicos, reflexivos e emancipadores, que desencadeiam novas habilidades, uma tomada de atitude, para fazer transformar e crescer o meio que compartilhamos com o outro sem necessidade de mentir; os valores e os princípios da conduta pessoal, a dignidade, o caráter e a integridade se manifestam no relacionamento interpessoal por meio da lealdade e do respeito mútuo, compreensão, honestidade e da humildade no exercício de toda e qualquer atividade.

Resgatar a auto-estima é a meta fundamental, pois contribui para o avanço do conhecimento desenvolvendo as habilidades e as competências empreendedoras. A capacidade de manifestar iniciativas e criar o novo, para adaptar-se a realidade e conviver com dignidade é também um dos alicerces do projeto. Existe ainda a preocupação de instigar valores como a parceria, pois não se pode treinar Jiu-Jitsu sozinho. A busca pela qualidade, a co-responsabilidade de um pelo outro, a ética e a acessibilidade na diversidade fortalecem a inclusão social.

O projeto recebe alunos e alunas, em sua maioria, provenientes de uma classe social desprivilegiada, portadores de sonhos ainda não realizados, com pouca instrução e marginalizados pelo sistema. Sendo a própria realidade o testemunho vivo do contexto e de suas insatisfações, mas também de jovens que souberam canalizar suas vontades e compor uma colcha social dentro do projeto ao receber os ensinamentos do *Bushido* estão preparados para entender o caminho do guerreiro.

Ao ser iniciado, o aluno chegará ao instante em que os ensinamentos sutis que terão sido ministrados lhe parecerão carentes de mais iluminação. Chegará aí o momento dele caminhar com seus próprios pés, escolhendo sua direção, descobrindo seu caminho.

De tal forma se lhe introjetará a filosofia dos Samurais que sua trilha se fará por ela mesma. É caminhando que se aprende o caminho.

Deslocado do tempo em um Japão de outrora, em que habitaram os antigos Samurais, abstraído da apropriação que o poder dominante fez do *Bushido*, adaptando-se aos seus interesses, o moderno guerreiro vislumbrará em sua estrada, através das lentes das virtudes dos seus ancestrais espirituais, o que é ser um *Bushi* aqui e agora.

O Projeto Jiu-Jitsu em Boa Companhia tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da cidadania nos alunos, de forma a colaborar na reorganização do sistema, vislumbrando oportunidades para todos e envolvê-los num sistema de ensino-aprendizagem significativo, numa relação de afeto, cognição e prazer.

*O guerreiro da vida é aquele que incorpora como partes inalienáveis da virtude política: a justiça, a coragem, a temperança, a magnificência, a magnanimidade, a liberalidade, a mansidão, a prudência e a sabedoria.” [...] “O guerreiro da vida não é o empresário sonegador de impostos, e porque sonega é bem-sucedido, nem o banqueiro que engorda extorquindo a força de trabalho dos bancários, e muito menos o capitalista que, como um vampiro, suga o sangue do trabalhador e quanto mais suga mais forte fica, e nem o político corrupto laçoi das multinacionais. (CARVALHO s/n)*

Os programas e os espaços culturais podem oferecer opções alternativas de identidade, pertinência e participação social, *"atividades culturais podem funcionar como um sistema educativo complementar, reforçando o trabalho da escola, inclusive para adolescentes e adultos que abandonaram antes do tempo o ensino oficial.* (Rattner) Assim, ocorre a democratização da cultura, criam-se espaços culturais acessíveis às populações desfavorecidas e à integração.

Ao professor do projeto cabe a tarefa não apenas da transmissão de conhecimentos técnicos do Jiu-Jitsu, ele precisa estar ciente de sua relevância quanto ao ato de ensinar; este ato que se consubstancia de fato na medida em que o educador se imbuí de forma plena do espírito de integralidade que deve permear a educação. Ensina-se a Vida, o Cosmo, a Totalidade, a busca de uma via nirvânica, translúcida. Afinal, de que adiantaria ensinar uma arte marcial tão eficiente se você não tem um grande conceito ético, de honra e lealdade?

*Segundo Ferreira (1997) é dever do professor favorecer ao homem o seu conhecimento, não só a nível motor, mas em âmbito integral, enquanto ser pensante dotado de emoções, e que interage com o todo social no desenvolver de suas funções, desde as mais elementares até as mais superiores. (FERREIRA, 1997, p.9-11)*

#### **4.6 Resolução de Problemas**

Trabalhar com a resolução de Problemas, demanda conhecimentos específicos. No caso dos jovens que aparecem no dia-a-dia, competências, habilidades e atitudes diversas são usadas para encontrar as respostas e soluções. Os instrutores moram e trabalham no bairro dessas crianças, por isso sabem um pouco de suas rotinas e os locais críticos no qual a companhia de outros jovens possa vir a prejudicar a boa imagem do projeto perante os policiais e a própria comunidade e isso é usado como uma arma de defesa pelos professores para coibir os desvios de conduta dos praticantes. Sabemos que nem sempre um faz o que todos os outros fazem, mas também sabemos que poucos não os fazem.

Entender a dinâmica de vida desses alunos é primordial, pois eles têm seus problemas diários, de família, amigos (geralmente encaminhados na droga), baixa auto-estima, dentre outros e que chegando ao treino devem ser desassociados para um melhor aproveitamento de todos os conteúdos. A partir do projeto, cria-se uma nova formação de Rede Social onde o aluno conhece mais gente com interesses parecidos com o seu, festas e ambientes de campeonatos, jogos onde o grupo se reúne, o próprio ato de sair para shows com os companheiros de treino, praticamente eles se vigiam mutuamente, sem a pressão de estarem sendo vigiados.

Ao longo desta pesquisa, aconteceram alguns fatos que fizeram reunir os professores para providenciar o desligamento de um aluno; o rigor não é apresentado como método de afastamento do praticante, tanto que até hoje ocorreram somente dois casos nesse sentido, mas não foi mais viável a continuação deles nos treinos.

### 3.3. Casos Particulares

A vontade de aprender sempre, de forma crítica e reflexiva é a condição exigida pela realidade, mas a continuidade de certas rotinas forçou uma postura mais agressiva nesses dois casos:

1) “Kenedi” o mesmo morador do bairro do Moura Brasil foi visto horas da noite aproximadamente 2 horas da manhã em uma abordagem policial rotineira, em um carro corsa branco de propriedade de um conhecido traficante do bairro. Salienta-se que o mesmo ainda é menor de idade e não é possuidor de habilitação. Ao ser parado pela viatura de polícia comandada por um sargento da 5ª companhia do 5º batalhão na qual o projeto tem sua sede, argumentou o mesmo: “*eu conheço o cb Brainer*”, e que treinava no projeto.

Por não ser habilitado Kenedi foi conduzido pela composição comandada pelo sargento a sua residência e apresentado a seus pais para que tomassem ciência do ocorrido e *aposteriores* providencias adequadas. É ruim o envolvimento de jovens com fatores ilícitos mais o pior nesse acontecimento é a associação do nome do rapaz com o trafico de drogas.

Ao chegar ao conhecimento dos instrutores do Projeto, foi tido uma conversa séria na qual o aluno foi advertido pela gravidade do fato e pela boa vontade do sargento de não ter feito o procedimento cabível, pois dirigir sem habilitação é crime de transito e esta no CTB(Codigo de transito Brasileiro); que isso não poderia acontecer mais e também que fosse desvinculada ou amenizada a convivência com o tal traficante.

Infelizmente a influência do tráfico e o poder do dinheiro prejudicou o menor, tendo em vista que ele foi pego outra vez. Agora em flagrante com certa quantidade de drogas dentro do mesmo veículo por outra patrulha policial. O aluno teve seu vínculo rompido com o projeto.

É tarefa dos envolvidos no projeto: valorizar o aprender, instigar a reflexão, estimular o desenvolvimento e a superação de barreiras de cada aluno a cada dia em prol de um homem melhor no futuro. Como manter um aluno que tende a não entender o seu próprio valor? Procuramos jovens que queiram ajuda. Quando o aluno do projeto não se valoriza ele também leva junto o nome do projeto, desvalorizando a si e aos companheiros.

2) “Kabal”: teve problemas de relacionamento com alguns outros alunos, no qual foi resolvido com algumas conversas diárias. Coisa de jovens se reunindo brincadeiras entre ele e outros companheiros, que não estavam fazendo bem para a convivência harmoniosa com outros alunos.

Uma outra consideração é o respeito pela área de luta que para quem não conhece é ignorado, a área de luta é reipeitadíssima entre os Samurais, onde homens, e digo no sentido maior da palavra, se encontram, esse respeito não foi alterado durante o tempo entre os desportistas e nem será quebrado, o tatame é sagrado.

Para todos os praticantes de artes marciais o tatame é sagrado, a reverência a ele ao entrar e ao sair dele é obrigatória, assim como sua higienização e respeito. Alunos novatos são avisados continuamente da importância a reverência a ele e ao professor, esse fato tem duas motivações uma é no sentido histórico de respeito a área de luta onde

os samurais eram bem rigosos a outra e a parte de higienização do local, pois a luta é desenvolvida sem utilização de proteção nos pés( tênis, chinelo), então a saída e a entrada de pessoas no tatame trás o sujo de fora para dentro, onde no Jiu-Jitsu o jogo de solo é fundamental ai importancia valorizar o ambiente de luta, seria um forma de controle da manutenção da limpeza local.

“Kabal” com raiva de outros passou a não mais reverenciar ao professor e ao tatame mostrando total desrespeito para com os dois, e ao ser chamado a atenção foi extremamente grosseiro com o professor. Foi necessário uma medida imediata pelos instrutores do projeto e o aluno foi suspenso por duas semanas.

Antes do fim da sua punição o mesmo suspenso voltou a querer participar dos treinos, à força, sem permissão do professor. Também foi pedido a expulsão dele devido aos atos cometidos e pela agressividade, isso é totalmente contra os fundamentos da arte marcial e principalmente o Jiu-Jitsu. Após outra discursão com o mestre, passou a ser proibido sua permanencia no projeto.

Saber a importância do companheiro de treino é fundamental, pois ele está ali com a mesma ânsia de conhecimento e sem ele não poderia ter aprendido, pois o companheirismo, a troca de conhecimento e experiências são fatores imprescindíveis no Jiu-Jitsu. Ao desrespeitar o tatame, os professores e os colegas, este indivíduo está minando o projeto em questão e toda a história de honra Samurai do Jiu-Jitsu e isso é inconcebível.

Tomando como estudo de caso o Projeto Social **Jiu-Jitsu em Boa Companhia**, que, como vimos, mostra essas tendências ao ser executado por uma rede de parcerias

entre os governo estadual, através da Polícia Militar; organizações não-governamentais; associações e entidades de classe e a comunidade, na implementação de políticas sociais para uma comunidade de baixa renda do centro de fortaleza e bairros adjacentes.

Acontecimentos bons e ruins acontecem diariamente no projeto e ne vida sem realmente ter um culpado ideal. Felizmente, o projeto possui algumas histórias alvissareiras dentro e fora do tatame como Robson, Felipe, Thiago, Maiara e também outros que fizeram parte desse plano auspicioso e que hoje não frequentam mais por motivos diversos; trabalho, estudo, familia e outros.

Robson(Robson de Oliveira Soares), hoje continua treinando no Projeto. Iniciou como faixa branca, ganhando vários campeonatos dentro do Jiu-Jitsu esportivo, tornando-se Campeão Cearense por duas federações (CBJJE e CBJJO<sup>13</sup>), Norte-Nordeste. Devido o seu desempenho dentro dos campeonatos e sua frequencia nos treinos, associado a saua força de vontade recebeu a faixa amarela do professor jefferson Teixeira. Na faixa amarela da mesma maneira, com 3 titulos de Campeão Cearense como também do Norte-Nordeste ganhando no peso (até 50kg) e absoluto (todos os pesos). Voltou a ser campeão da Copa da Amizade(CBJJO), do interno na Academia Nocaute e muitos outros.

---

<sup>13</sup> CBJJO (Confederação de Jiu-Jitsu Olimpico), CBJJE (Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu Esportivo), CBJJ (Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu). São as três Confederações que comandam o esporte no Brasil sendo a CBJJ a mais respeitada por ser a mais antiga e organizada internacionalmente.

Estuda no colegio Liceu do Ceará, cursando o segundo ano do segundo grau, tambem faz parte do projeto do governo estadual Menor Aprendiz para auxiliar sua família financeiramente. É morador da Rua Guilherme Rocha no centro de Fortaleza. É conhecido no projeto pela força de vontade e velocidade, geralmente um dos primeiro a chega e sem duvida o ultimo a sair, quer rala<sup>14</sup> com todo mundo devido ao biotipo, baixo, magro com fenotipos orientais e tem bom preparo fisico.

Philipe(Paulo Philipe Oliveira Santos), hoje com 4 graus na faixa branca, também é um campeão dentro e fora dos tatames, participante do projeto desde o começo, vem se destacando muito nesses dois ultimos anos, praticante de musculação é um atleta muito forte e de potência muscular podendo agora em Janeiro de 2010 receber a graduação de faixa azul.

Morador da Rua Filomeno Gomes, no centro da cidade é um representante da classe media. Filho de um funcionario publico federal, é aluno do curso de historia da UFC (Universidade Federal do Ceará) e trabalha como modelo de eventos.

Tiago(Tiago anselmo oliveira da silva), hoje com 2 graus na faixa branca, com grandes vitórias em varias competições de Jiu-Jitsu e submission<sup>15</sup>, participante do projeto vem tendo boas colocações nos campeonatos que disputa vindo a ter o 3º lugar no Cearense em sua categoria e 5º no Norte-Nordeste no peso<sup>16</sup>, e mesma colocação no absoluto da CBJJE. Thiago está estudando no Colégio Liceu do Ceará cursando o

---

<sup>14</sup>Rala ou (bola)- nome dado pelos atletas de Jiu-Jitsu ao randori a luta propriamente dita, nomes so usados dentro da comunidade que pratica Jiu-Jitsu

<sup>15</sup> Semelhante ao jiu-jitsu esportivo, mas sem o quimono

<sup>16</sup>A categorias de peso são divididas em 10 e vai de peso galo ao absoluto (livre, todos pesos), diferenciando se tambem pela idade e sexo. Essa regra facilita o maior aproveitamento da tecnica sobre a força ja que atletas de peso identicos possuem competi entre-se

terceiro ano do segundo grau. É morador da Rua Cascavel no bairro do Jacarecanga, esta localidade é conhecida vulgarmente pelo nome do morro do ouro.

Maiara foi a primeira mulher a entrar no Projeto, também é praticante de judô e vem abrilhantando os treinos com suas quedas e ensinado um pouco do que sabe para os alunos. É graduada na faixa azul de Judô, e branca no Jiu-Jitsu. É estudante de Educação Física na Faculdade Marista. E moradora do bairro do Lagamar na Rua Paulo Firmeza.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com bases no projeto social Jiu-Jitsu em Boa Companhia no período de dois anos (Agosto de 2007 a agosto de 2009) podemos extrair algumas conclusões. Os alunos de um menor tempo de treinamento, apresentaram um características diferentes dos mais antigo, em relação ao treinamento e uso da força ao passar do tempo entendem a filosofia na qual o esporte se justifica.

O Jiu-Jitsu, por ser a Arte suave, induz-nos a pensar sempre em uma busca pelo equilíbrio dentro desta Arte Marcial é ponto crucial, sem o qual ela não existiria. O equilíbrio entre espírito e corpo funciona como força motriz para toda e qualquer aplicação que se pretenda para o Jiu-Jitsu. É um movimento especular onde o espírito se reflete na matéria e a matéria no espírito, um alimentando o outro encontrando o equilíbrio do corpo e da mente. Com esse entendimento o jovem entende um pouco da filosofia samurai, que justamente é o foco dos instrutores.

Ao encontrar esse equilíbrio é transposto para a vida social do aluno as questões de honra, glória, valorização da sua saúde e do companheiro de treino, a confiança que o praticante de Jiu-Jitsu tem e transportada para fora treino e sai do tatame indo para na rotina social juntamente com o propósito do precisar do outro, pois o esporte não é individual e o respeito ao companheiro de treino é associado ao companheiro da rua, da escola, e ao amigo.

O outro lado da moeda é que os jovens supracitados também deixam de lado o mito da Polícia autoritária e ditadora, apesar de ainda existirem alguns profissionais dessa envergadura dentro da instituição, as notícias televisivas as músicas de bandas de grande repercussão nacional.

*“Dizem que ela existe Prá ajudar!  
Dizem que ela existe Prá proteger!  
Eu sei que ela pode Te parar!  
Eu sei que ela pode Te prender!...  
Polícia! Para quem precisa  
Polícia! Para quem precisa de polícia  
Dizem prá você Obedecer!  
Dizem prá você Responder!  
Dizem prá você Cooperar!  
Dizem prá você Respeitar!...  
Polícia! Para quem precisa  
Polícia! Para quem precisa de polícia.” (Tone belloto-titãs)*

Dessa forma, ocorre uma aproximação entre polícia e sociedade, causando, conseqüentemente uma diminuição da aproximação dos jovens participantes às drogas, crimes, violência, etc. O Jiu-Jitsu se apenas visto como um amontoado de técnicas de luta certamente não será Jiu-Jitsu. Jiu-Jitsu é uma filosofia de séculos de histórias de grandes homens, nesse conceito da filosofia samurai que rege o projeto e tenta uma aproximação com a comunidade.

Com certeza não chegamos a transformar o mundo, nem o nosso estado ou mesmo a nossa cidade, entretanto, o projeto é uma forma de diversão, lazer e também de encontrar amigos, uma forma de socialização numa rotina cada dia mais difícil e rápida nos dias de hoje (Onde as diversões estão individualizando a cada dia os jovens), pois cada aula/ treino é um aprendizado; aliás, um aprendizado tanto para os educandos quanto para os professores. *“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”* (CORA CORALINA)

## 5. BIBLIOGRAFIA

- ADORNO,S.; LIMA,R .S e BORDINI, E. **O jovem e a criminalidade urbana em São Paulo**. Relatório de pesquisa. Brasília – DF: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Direitos Humanos, 1999.
- ASSIS,S . **Cresce sem violência: um desafio para educadores**. Brasília: Ser : Superando a Violencia, 1997.
- AVRITZER, L. 1995. **Cultura política, atores sociais e democratização**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, ano 10, n. 28, p. 109-122, jun.
- BOFF, Leonardo. **Éthos mundial**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000.
- BORGES, E. O judô e suas simbologias ocidentais. Disponível em: <http://www.judobrasil.com.br>. Acessado em: 24 nov. 2003.
- BRANDÃO, Carlos R. Professor Reflexivo da Escola Democrática e Popular. Caderno Pedagógico Paulo Freire nº 2, 2001. 8ª CRE, RS.
- BRAYNER, Flávio. Artigo: Da criança-cidadã ao fim da infância. Disponível em <http://scielo.br/scielo.php?> Acesso em 30 de junho de 2006.
- CUNHA, Jorge da. Palestra "A cidadania e a ética" proferida pelo Prof. da UFSM, Jorge da Cunha no dia 18 de abril de 2007, no Auditório da Receita Federal em Santa Maria, RS.
- CARVALHO, Máuri de. *Judô: a arte de educar para enfrentar*. In Internet: [www.fjerj.com.br](http://www.fjerj.com.br).
- DA SILVA, Paulo Sérgio Rodrigues. **Judô: O Ensino De Uma Filosofia Através De Uma Arte Marcial** Monografia apresentado à Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro para o Concurso Literário sobre a História do Judô. Curso de Preparação para Graduação no ano de 2006.
- DA SILVA, J, L, F. **Lesões no Jiu-Jitsu**. 2003. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP, 2003.
- DIOGENES, G. **Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e movimento hip hop**. São Paulo: AnnaBlume, 1998.
- DUNCAN, Oswaldo. *Judô-luta no chão*. Artes marciais. 3.ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 1979.
- FACHADA, Rosana. *Apostila de Psicomotricidade*, Rio de Janeiro: UCB, 1997, *apud* GROSSO, Francisco. *A ludicidade como estratégia de ensino nas aulas de judô para crianças*. In Internet: [www.fjerj.com.br](http://www.fjerj.com.br).
- FERREIRA, Mônica Silva – *A relevância da psicomotricidade no desenvolver da Educação Física Escolar*, Rio de Janeiro: in Sprint, XV, nº 88, p.9-11, Jan/Fev 1997, *apud* GROSSO, Francisco, *Ibidem*.

- FERNANDO Guimarães, de Mello. A História do Jiu-Jitsu. 2003. 33 f. Trabalho de pesquisa científica – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
- FERNANDES I A. Preparação Atlética em Grapples. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Física) - Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda, 2002.
- FRENCH, Shannon. The Code of the Warrior: Exploring warrior values past and present. Lanham: Roman & Littlefield Publishers, 2003.
- GRACIE, Helio- Gracie Jiu-Jitsu - Thomas de Soto, editora Saraiva, 1ª edição.
- GURGEL, Fabio – manual do jiu-jitsu-básico volume I Axcel books do Brasil 2003.
- GROSSO, Francisco. *A ludicidade como estratégia de ensino nas aulas de judô para crianças*. In Internet: [www.fjerj.com.br](http://www.fjerj.com.br).
- HELAL, Ronaldo- O que é sociologia do esporte, editora brasiliense.
- HANCOCK, Irving H. Dschiu-Dschitsu. Stuttgart, Hoffmann, 1910.
- HERNADENS JUNIOR BDO, Treinamento Desportivo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint 2000.
- KEEGAN, John. Uma História da Guerra. Trad Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KEIZI, Minami. *Manual do judô*. Ed. Pan Juvenil, 2000.
- MEDNICK, S. A. - *Aprendizagem*, 3ª ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1983, *apud* GROSSO, Francisco, Op. Cit.
- MELLO JORGE, M H. Mortalidade por causas violentas no município de São Paulo. A. Revista de Saúde Pública 15 São Paulo. Mortes intencionais: Faculdade de Saúde Pública 1981, p 165-193.
- MELLO JORGE, M H. Mortalidade por causas violentas no município de São Paulo. situação em 1980. Revista de Saúde Pública 16 São Paulo: Faculdade de Saúde Pública 1982, p19-41.
- MELLO JORGE, M H.P. mortes violentas em menores de 15 anos no Brasil. Boletim de la oficina sanitaria panamericana. Col 100, no 6, junho de 1986.
- MUSASHI, Miyamoto. O livro dos cinco anéis. Trad. Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2005.
- OLIVEIRA, M.; MOREIRA, D.; GODOY, J.R.P.; CAMBRAIA, A.N. Avaliação da força de preensão palmar em atletas de jiu-jitsu de nível competitivo. R. bras. Ci e Mov. 2006.
- PEDIATR, Paul, 2008;26(4):383-91 artigo de revisão. Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes.
- PEREIRA, L. C. B. & GRAU, N. C. 1999. Entre o Estado e o mercado: o público não-estatal. In: \_\_\_\_\_. (orgs.). O público não-estatal na reforma do Estado. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

- PELIGRO, K. *The Gracie Way: Na Illustrated History of the World's Greatest Martial Arts Family*. San Diego: Paperback, 2003.
- PRINCIPIOS DEL JUDO. S/ed., consulta na Biblioteca da Univ. Veiga de Almeida, p23.
- PUTNAM, R. 1996. *Comunidade e democracia. A experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Regras Oficiais da Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu. Rio de Janeiro: CBJJ (2004).
- Disponível em <http://www.cbjj.com.br/regras.htm>. Acessado em 18 de novembro de 2004.
- RENZO, G. *Mastering Renzo Gracie Jiu-jitsu*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- REUTER, Hans *Selbstverteidigung - Jiu-Jitsu*. Munique, Poesenbacher, 1924.
- REILLY, C. 1999. Redistribuição de direitos e responsabilidades. Cidadania e capital social. In : Pereira, L. C. B. & GRAU, N. C. (orgs.). *O público não-estatal na reforma do Estado*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- ROSANVALLON, P. 1998. *A nova questão social. Repensando o Estado-providência*. Brasília : Instituto Teotônio Vilela.
- RATTNER, Henrique. Prioridade: construir o capital social. Artigo disponível em <http://www.espaçoademico.com.br/021/21/rattner.htm> Acesso em 15 de junho de 2006.
- RATNER, C. *A psicologia sócio-histórica de Vygotsky: aplicações contemporâneas*. PortoAlegre: Artes Médicas, 1995.
- RIGATTO, Paulo César. *Efeito Do Treinamento De Potência Muscular Sobre O Aprimoramento Do Perfil Metabólico E Do Rendimento No "Randori" Em Praticantes De Jiu-Jitsu Monografia (licenciatura plena em educação física) curso de Educação Física da Faculdade de Ciências da UNESP/ Bauru, 2008.*
- ROBBE, M. *Coleção de Artes Marciais: Brazilian Jiu-Jitsu "A Arte Suave"*. São Paulo: On Line Editora. n. 5; p: 12-41, 2007.
- RODRIGUES, R da Conceição, FERREIRA DE LIMA, J, M Silva. Estudo comparativo do número de arremesos e variações da frequência cardíaca em lutadores de jiu-jitsu de diferentes graduações de faixa. <http://www.efdeportes.com> Revista Digital - Buenos Aires - Ano 12 - N° 109 - Junho de 2007.
- RODRIGUES, Letícia Maciel. JUDÔ. *Manual de Esportes*. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro, v.5, 1999.
- RUAS, Vinicius. *Os extraordinários samurais e a etnografia de Jigoro Kano*. In Internet: [www.fjerj.com.br](http://www.fjerj.com.br) s n

- SHERIDAN, Mary Doroty - *Brincadeiras espontâneas na primeira infância*, 2º ed., São Paulo: Brasil, 1971, *apud* GROSSO, Francisco, Op. Cit.
- SHINOHARA, M. Manual de judô. São Paulo, 2000.
- SHANKAR, K. Prescrição de exercícios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- SILVA Daiene, DOS SANTOS Saray Giovana. Princípios filosóficos do judô aplicados à prática e ao cotidiano <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 86 - Julio de 2005.
- SOUZA Ismael, SOUZA Israel. Guia Prático de Defesa Pessoal. Jiu-Jitsu. São Paulo: Ed escala, 2007
- SUGAI, V. L. O caminho do guerreiro.V. 1 . São Paulo: Ed. Gente, 2000.
- TZU, Sun – A arte da guerra/ Sun Tzu: tradução de Sueli Barros Cassal – porto alegre L&PM, 2002.
- VELTE, Herbert. *Dicionário ilustrado de budô*. (Do original Budo-lexikon). Trad.MAGALHÃES, S.Pereira. Rev.técnica NATALI, Marco. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1981.
- VIEIRA, Leonardo-Personal técnicas de submission. Revista tatame 2006p 14 -15.
- VIRGÍLIO, Stanley, A arte do judô. 1986 *apud* Gil. *apud* GIL, Cristina Cerviño. In Internet: [www.fjerj.com.br](http://www.fjerj.com.br).
- WERNER, Wolfram. Diewaffe - Jiu-Jitsu. Dresden, Rudolph, 1924.
- WALDER, Marc - Brazilian Jiu jitsu - Editora: New Holland.
- YAMASHIRO, J. - História dos Samurais. Ibrasa, 1993.

#### Fitas cassete

GRACIE, R. **Rorion Gracie**: Historia do Jiu-Jitsu [abr. 1991]. Entrevistador: Oscar Daniotti. Lisboa: [www.faixapreta.com](http://www.faixapreta.com), 1991. fitas cassete (120 min.) 3 ¾ pps, estereo.

#### Discos ou cds

TITÃS. Policia. Tone Belloto [Compositore]. In: TITÃS. **Cabeça de Dinossauro**. Rio de Janeiro: Emi-Odeon, 1977. 1 CD. (40 min.). Faixa 3.

## 6. ANEXOS

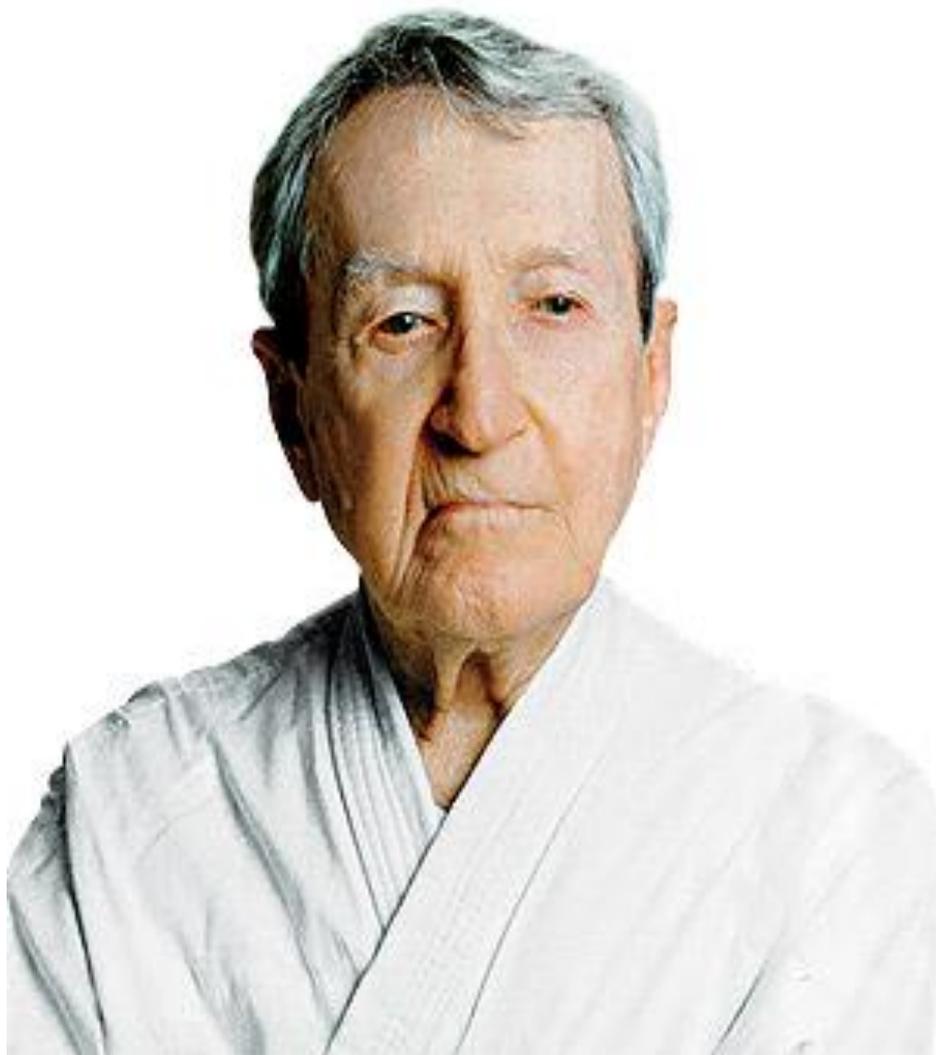
ANEXO 1- FOTO 1

MESTRE HELIO GRACIE



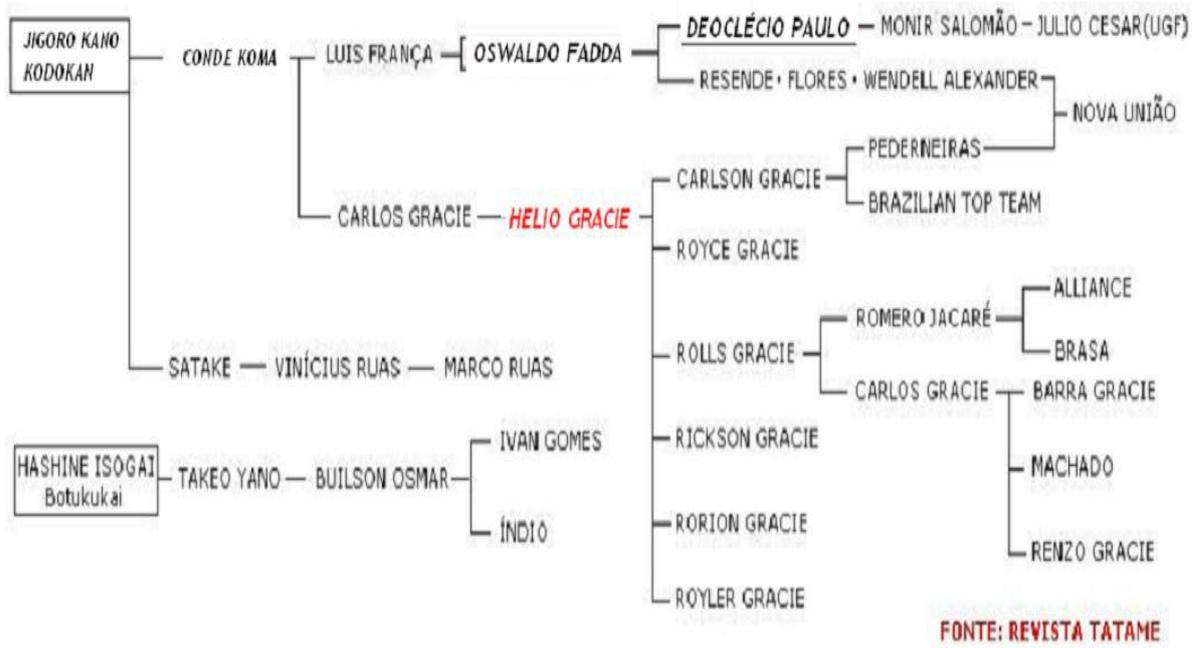
ANEXO 1- FOTO 2

MESTRE CARLOS GRACIE



ANEXO 1- FOTO 3

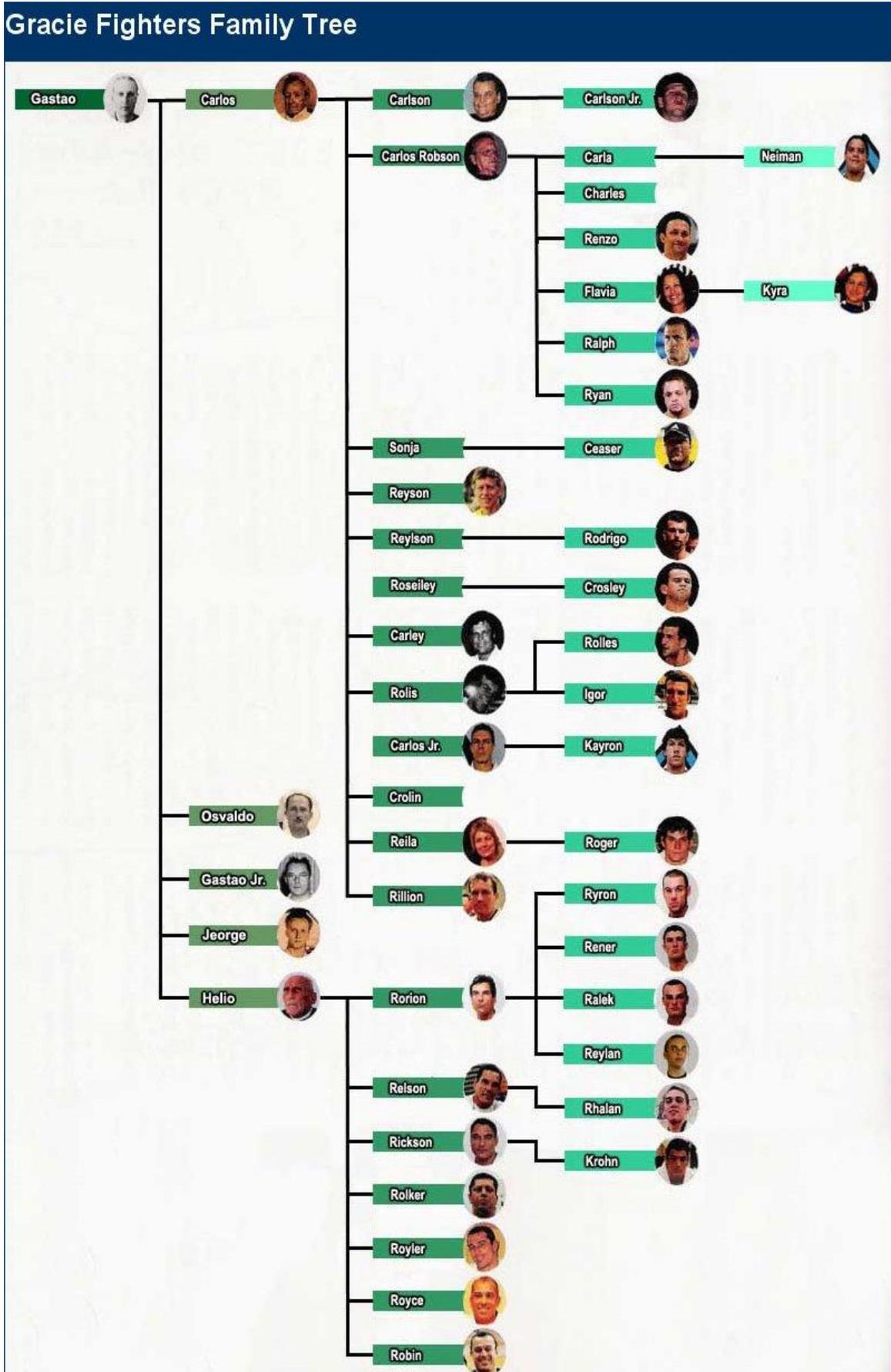
ÁRVORES DO JIU-JITSU BRASILEIRO



ANEXO 1- FOTO 4

FAMÍLIA GRACIE





ANEXO 1 - FOTO 6 a



ANEXO 1- FOTO 6 b

JIGORO KANO E OUTROS MESTRES



Na linha de baixo sentados, da esquerda para a direita ...Masamizu Inazu da Miura Ryu ... Yazo Eguchi da Kyushin Ryu ... Takayoshi Katayama da Yoshin Ryu... Kumon Hoshino da Shiten Ryu ... **Jigoro Kano da Kodokan** ... Hidemi Totsuka da Totsuka-ha Yoshin Ryu... Jushin Sekiguchi da Sekiguchi Ryu... Koji Yano da Takeuchi Ryu ... Katsuta Hiratsuka da Yoshin Ryu ... m pé, da esquerda para direita: ... Kehei Aoyagi da Sosishi Ryu ... Mogichi Tsumizu da Sekiguchi Ryu ... Hikosaburo Ohshima da Takeuchi Ryu ... Hoken Sato da Kodokan ... Kotaro Imei da Takeuchi Ryu ... Mataemon Tanabe da Fusen Ryu ... Shikataro Takano da Takeuchi Ryu ... Hidekazu Nagaoka da Kodokan ... Sakujiro Yokoyama da Kodokan ... Hajime Isogai da Kodokan... Yoshiaki Yamashita da Kodokan

ANEXO 1- FOTO 7

MITSUYO MAEDA



ANEXO 1- FOTO 8

**TREINO DE QUARTA 27 DE OUTUBRO DE 2008**



ANEXO 1- FOTO 9

**OS INSTRUTORES**



ANEXO 1-FOTO 10

**TREINO DE TERÇA DIA 26 OUTUBRO DE 2008**



ANEXO 1- FOTO 11

**SÍMBOLO DA EQUIPE**



ANEXO 2

**SISTEMA DE FAIXAS E IDADES CORRESPONDENTES CBJJ**

	Idades	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Branca																			
Cinza	04 a 06																		
Amarela	07 a 15																		
Laranja	10 a 15																		
Verde	13 a 15																		
Azul	= 16 <																		
Roxa	= 16 <																		
Marrom	= 18 <																		
Preta	= 19 <																		
Preta e vermelha																			
Vermelha																			

Obs1: Todas as idades devem ser calculadas pelo ano do nascimento. Logo, a idade do atleta é sempre a que ele irá completar no ano corrente.

Obs 2: A faixa vermelha e preta tem uma denominação popular na qual é mais conhecida como coral devido aos graus serem brancos e por isso fica vermelho preto e branco